

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE
FLORIANÓPOLIS
– IESGF –**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
NUTRIÇÃO**

Modalidade Bacharelado

2019

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	4
1.1 Dados Institucionais	4
1.2. Mantenedora	4
1.3. Mantida	4
1.4. Denominação do Curso	4
1.5. Regime de Matrícula	4
1.6. Turnos de Funcionamento	4
1.7. Carga Horária e Duração do curso	4
1.8. Base Legal	5
II. CONTEXTO INSTITUCIONAL	5
2.1 Histórico da Mantenedora	5
2.2. Histórico da Mantida	6
2.3. Inserção Regional da Instituição	7
2.4. Missão Institucional	7
2.5. Estrutura Organizacional	9
2.5.1 Administração	10
III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO	12
3.1 Projeto Pedagógico do Curso	12
3.2 Relevância Social do Curso	15
3.2.1 Caracterização Regional da área de Inserção da Instituição	15
3.2.2. Justificativa da Oferta do Curso	17
3.2.3 Demanda pelo Curso	19
3.2.4 Concepção do Curso	22
3.2.5. Objetivos do Curso	23
3.2.5.1. <i>Objetivos Gerais</i>	23
3.2.5.2. <i>Objetivos Específicos</i>	24
3.2.6. Perfil do Egresso, Competências, Habilidades e Atitudes	25
3.2.6.1. <i>Perfil do Egresso do Curso de Graduação em Nutrição</i>	25
3.2.6.2. <i>Competências</i>	26
3.2.6.3. <i>Habilidades</i>	28
3.2.6.4. <i>Atitudes</i>	28
3.2.7. Estrutura Curricular	29
3.2.7.1. <i>Eixos Norteadores</i>	29
3.2.7.2. <i>Conteúdos Curriculares</i>	30
3.2.7.3 <i>Matriz Curricular</i>	34
3.2.7.4. <i>Pressupostos Educacionais e Competências Gerais e Específicas</i>	37
3.2.7.5. <i>Ementário e Bibliografia do Curso(ANEXO 1)</i>	39
3.2.8. Estágio Obrigatório	40
3.2.8.1. <i>Objetivos Gerais</i>	41
3.2.8.2 <i>Objetivos Específicos</i>	42
3.2.9. Atividades Complementares	42
3.2.9.1 <i>Atividades de Extensão Comunitária:</i>	43
3.2.9.2 <i>Atividades Culturais e Esportivas:</i>	43
3.2.9.3 <i>Atividades de Estudo e Pesquisa:</i>	43
3.2.9.4 <i>Atividades Extracampus:</i>	44
3.2.9.5 <i>Atividades Internas:</i>	44
3.2.9.6 <i>Programa de Monitoria:</i>	44
3.2.9.7. <i>Programa de Extensão Comunitária</i>	44
3.2.10. Trabalho de Conclusão de Curso	45

3.2.11. Metodologia de Ensino-Aprendizagem.....	47
3.2.12. Formas de Realização da Interdisciplinaridade.....	51
3.2.13. Mecanismos de Avaliação.....	52
3.2.13.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	52
3.2.13.2. Autoavaliação do Curso.....	53
3.2.13.3 Atividades de Nivelamento.....	55
3.3. Administração Acadêmica.....	56
3.3.1. Coordenação do Curso.....	56
3.3.1.1. Experiência Acadêmica-Profissional da Coordenadora.....	60
3.3.2 Composição e Funcionamento do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do Curso ...	61
3.3.2.1 Composição Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	62
3.3.3. Atenção ao Discente.....	63
3.3.3.1. Apoio Psicopedagógico ao Discente.....	63
IV CORPO DOCENTE.....	64
4.1. Formação Acadêmica e Profissional.....	64
4.1.1. Perfil do corpo docente.....	65
4.1.2. Capacitação Docente.....	68
4.2. Condições de Trabalho.....	68
4.2.1. Regime de Trabalho.....	68
4.3 Corpo Técnico-Administrativo.....	69
V. INSTALAÇÕES.....	70
5.1. Instalações Gerais.....	70
5.2. Biblioteca.....	72
5.3. Laboratórios Utilizados pelo Curso.....	74
5.3.1. Tipos de Ambientes / Laboratórios de Acordo com a Proposta do Curso.....	74
5.3.2. Condições de Conservação das Instalações.....	76
5.4. Normas e Procedimentos de Segurança.....	76

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO DO INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

I. APRESENTAÇÃO

1.1 Dados Institucionais

1.2. Mantenedora

NOME	Associação de Ensino Superior da Grande Florianópolis – AESGF
ENDEREÇO	R. Célio Veiga, 220 - Jardim Cidade de Florianópolis-CEP: 88111-320
CNPJ	00.118.723/0001-90 IES
MUNICÍPIO	São José
UF	SC

1.3. Mantida

NOME	Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis - IESGF
ENDEREÇO SEDE	Av. Salvador di Bernardi, 503 - Campinas/São José
MUNICÍPIO	São José
UF	SC
TELEFONE	(48)3878-2000
FAX	(48)3878-2000
E-MAIL	marcioacbarros@yahoo.com.br
SITE	www.ies.edu.br
DIRIGENTE PRINCIPAL	Alessandra Schuelter de Moraes

1.4. Denominação do Curso

Curso de Nutrição, Bacharelado.

1.5. Regime de Matrícula

Modalidade do Curso: Presencial.

Regime: Semestral.

1.6. Turnos de Funcionamento

Turnos de oferta: Matutino e Noturno.

1.7. Carga Horária e Duração do curso

Carga Horária

Carga Horária Total do Curso: 3860 horas

Carga horária de Conteúdos Disciplinares: 2320 horas

Atividades Complementares: 100 horas

Estágio Curricular: 800 horas

Atividades Práticas Supervisionadas: 640 horas

Disciplinas Optativas:

- Libras: 20 horas
- Relações Etnico-raciais Afrodescendente: 20 horas
- Educação Ambiental: 20 horas
- Marketing Pessoal: 20 horas
- Direitos Humanos: 20 horas

Duração do Curso:

- Prazo Mínimo para Integralização: 8 semestres
- Prazo Máximo para Integralização: 12 semestres

1.8. Base Legal

O Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 5/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Nutrição, com base na Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; no Parecer CNE/CES nº 213/2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Nutrição e outros, na Resolução CNE/CES nº. 03/2007, que dispõe sobre procedimentos relativos à hora-aula; com adequação de seus conteúdos curriculares às exigências do Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e adequação dos estágios à Lei 11.788/2008. A infraestrutura institucional apresenta condições de acesso para portadores de necessidades especiais, em observância ao Decreto nº.5.296/2004. Consideram, também, as recomendações das “Definições e Atribuições Principais e Específicas dos Nutricionistas, conforme Área de Atuação”, elaborado pelo Conselho Federal de Nutricionistas, a Lei nº. 8234, de 17/09/1991, que regulamenta a profissão de Nutricionista e o Código de Ética (Resolução CFN nº 334/04) do Conselho Federal de Nutrição (CFN).

Cabe destacar que foi publicada no DOU de 11/03/2009 a homologação ministerial do PARECER CNE/CES Nº 213/2008, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de graduação em Nutrição, bacharelado, na modalidade presencial, que recomenda a carga horária mínima de 3.200 horas. Assim sendo, o IESGF já apresenta a carga horária do curso de Nutrição adequada às exigências legais atuais.

II. CONTEXTO INSTITUCIONAL

2.1 Histórico da Mantenedora

A **Associação de Ensino Superior da Grande Florianópolis – AESGF**, pessoa jurídica de direito privado com sede na Rua Célio Veiga, 220, Bairro Jardim Cidade de Florianópolis, São José,

Estado de Santa Catarina, cadastrada no CNPJ sob o nº 00.118.723/0001-90, era uma entidade mantenedora sem fins lucrativos até o ano de 2017.

A partir de janeiro de 2018, foi aprovada a transformação do tipo jurídico da **AESGF** de associação sem fins lucrativos para Sociedade Simples Limitada sob a denominação de **AESGF ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS S/S LTDA.**, cuja ata encontra-se registrada no Registro Civil das Pessoas Naturais, Interdições, Tutelas, Pessoas Jurídicas e Títulos e Documentos de São José/SC, em 16 de fevereiro de 2018, sob o termo nº 11499, às folhas 299, no livro A-60, protocolo nº 180411, com manutenção do mesmo CNPJ nº 00.118.723/0001-90.

Em 30 de julho de 2018, após registro na JUCESC, sob NIRE nº 42205786973, ocorreu a transformação do tipo societário para **AESGF ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS LTDA.**, permanecendo o mesmo CNPJ nº 06.099.229/0001-01.

Com a transformação, a **AESGF** passou à categoria administrativa de mantenedora com fins lucrativos. A SERES/MEC já efetuou a alteração no cadastro do sistema e-MEC.

2.2. Histórico da Mantida

O **Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF**, com endereços de funcionamento na Rua Célio Veiga, 220, Bairro Jardim Cidade de Florianópolis, e na Rua Salvador di Bernardi, 503, Bairro Campinas, em São José, Estado de Santa Catarina, foi credenciado pela Portaria nº 498, publicada no DOU em 16/03/99, e oferece os seguintes cursos:

Unidade I - Rua Célio Veiga, 220, Bairro Jardim Cidade de Florianópolis: **Administração**, reconhecido pela Portaria nº 1.200, publicada no DOU em 27/11/17; **Ciências Contábeis**, reconhecido pela Portaria nº 705, publicada no DOU em 19/12/13; **Ciência da Computação e Engenharia Civil**, reconhecidos pela Portaria nº 918, publicada no DOU em 28/12/18; **Direito**, reconhecido pela Portaria nº 430, publicada no DOU em 17/05/17. Também são oferecidos **Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos**, reconhecido pela Portaria nº 431, publicada no DOU em 31/07/14; **Redes de Computadores**, reconhecido pela Portaria nº 294, publicada no DOU em 11/07/16.

Unidade II - Rua Salvador di Bernardi, 503, Bairro Campinas: **Educação Física** (bacharelado), reconhecido pela Portaria nº 188, publicada no DOU em 22/03/18; **Farmácia**, autorizado pela Portaria 867, publicada no DOU em 14/08/17; **Fisioterapia**, reconhecido pela Portaria nº 135, publicada no DOU em 02/03/18; **Nutrição**, autorizado pela Portaria nº 180, publicada no DOU em 09/05/13.

O pedido de reconhecimento do curso de graduação em **Nutrição** e os pedidos de autorização dos cursos de graduação em **Biomedicina** e **Psicologia** encontram-se em tramitação junto à SERES/MEC.

Na Rua João Amaral Rios, 597, Praia Comprida, funciona a Clínica Escola de Fisioterapia.

2.3. Inserção Regional da Instituição

A concepção do Projeto Institucional da IES surge das necessidades e demandas da região de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação tecnológica, a IES tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificar a educação e a cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico.

A IES tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

A IES possui uma política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de São José.

Finalmente, resta afirmar que o Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da IES.

Afinal, é premente na Instituição a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

2.4. Missão Institucional

A concepção do Projeto Institucional IESGF surge das necessidades e demandas da região, de forma a construir e desenvolver uma massa crítica de profissionais que promovam a sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

Os cursos e os programas oferecidos pelo IESGF, mediante seus projetos pedagógicos específicos, serão organizados de modo a propiciar aos profissionais em formação conhecimentos e habilidades capazes de permitir-lhes:

- a apropriação de conhecimentos básicos relacionados às áreas que serão objeto de sua atuação profissional, articulando teoria e prática nas diferentes configurações que a práxis profissional venha a assumir;

- o desempenho de suas atividades com competência técnica e compromisso social e político em seu contexto sociocultural de atuação.

Ao definir a qualidade e a atualização da formação como objetivo central da proposta para o ensino de graduação, o IESGF tem por finalidade a construção de processo coletivo de articulação de ações voltadas para a formação competente do profissional que pretende se graduar. Nessa direção, torna-se imprescindível a interação do IESGF com a comunidade e os segmentos organizados da sociedade civil como expressão da qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política definida pela Instituição para as questões sociais visa promover ações que permitam melhorar a qualidade de vida da população da região e modificar a educação e a cultura. A missão da Instituição inclui preparação para a liderança e acompanhamento de profundas e densas mudanças induzidas pelo avanço tecnológico e pelas novas concepções de vida dele emergentes.

O IESGF tem o compromisso de cooperar com o processo de desenvolvimento regional sustentável, uma vez que proporcionará aos seus alunos instrumentos técnico-científicos relevantes em seus cursos, que são úteis e básicos à elaboração de políticas públicas. A interação dos conteúdos com aspectos inerentes às questões sociais, jurídicas e ambientais, exigidas no mundo atual, possibilitará a formação de recursos humanos capazes de atuar em prol do desenvolvimento social, cultural e econômico sustentado.

No âmbito administrativo, é preciso levar em conta as novas tecnologias de gestão propostas, que têm como mote principal – além da utilização dos modernos meios de comunicação para economizar etapas e fazer fluir mais livremente o fluxo de processos organizacionais – a primazia do mérito e da qualidade acadêmica, fatores indispensáveis para se alcançar os mais altos níveis da inteligência criativa e a elaboração de novas metodologias para a abordagem de problemas tangíveis e reais da sociedade organizada.

A estrutura que se pretende implantar nessa era informacional, com a utilização dessas novas tecnologias gerenciais, abrirá espaços nos quais há possibilidades concretas de libertação das grandes patologias organizacionais: o normatismo, o burocratismo e o corporativismo, tão presentes na vida acadêmica. Essas patologias cederão e tenderão a desaparecer diante dos recursos das tecnologias virtuais, da flexibilidade orgânica e da descentralização do poder.

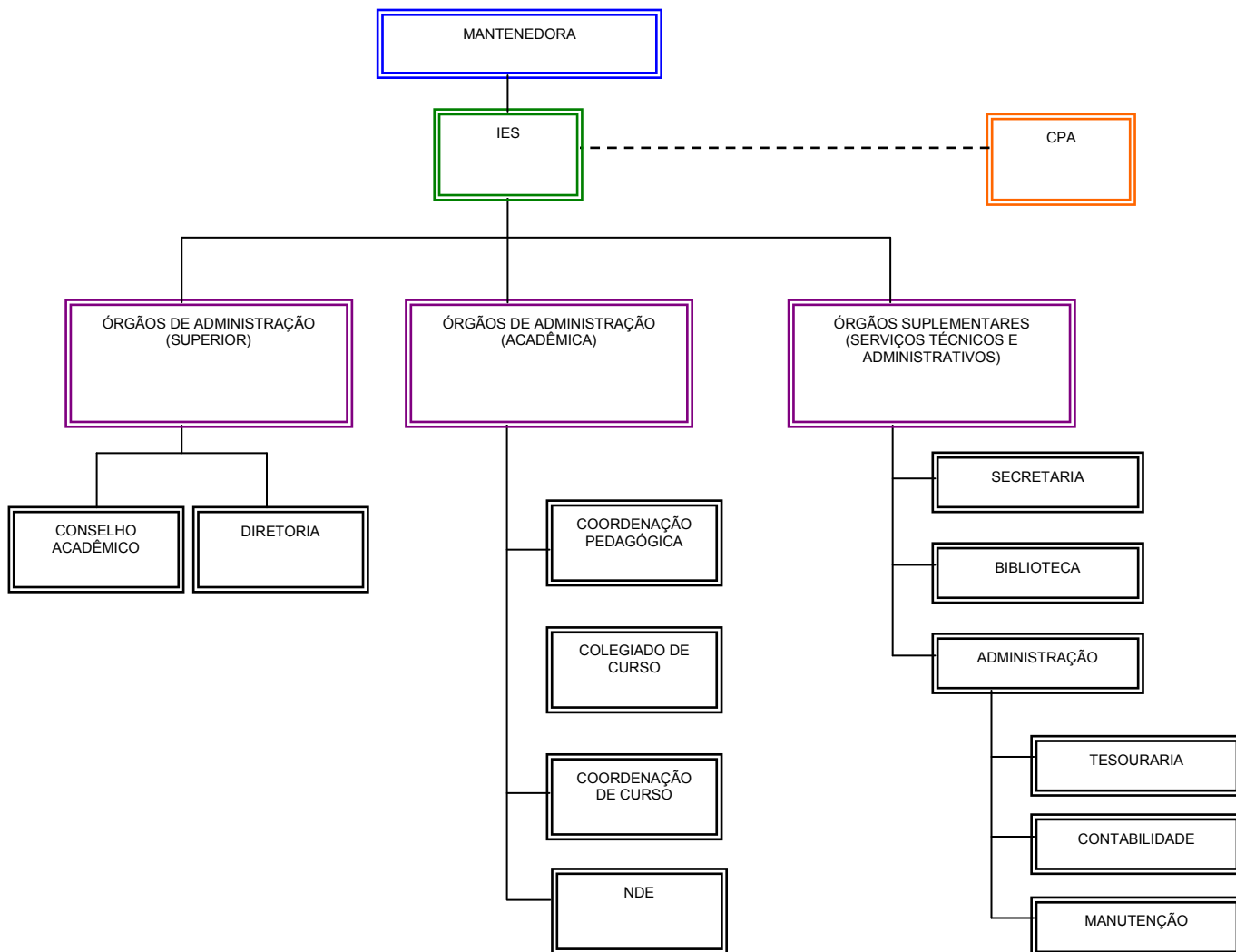
O IESGF possui uma política de expansão coerente com o atual estágio e perspectivas de desenvolvimento da região de Florianópolis.

Finalmente, resta afirmar que o Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF adota políticas direcionadas para o desenvolvimento de estudos de situações reais e específicas para a melhor compreensão das condições de vida das comunidades abrangidas pela ação da Instituição.

Afinal, é premente no IESGF a preocupação de ministrar e desenvolver os conhecimentos e práticas necessárias para que os seus egressos tenham condições de atuar com competência nas empresas que escolherem em igualdade de condições com concorrentes de quaisquer regiões.

2.5. Estrutura Organizacional

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL



2.5.1 Administração

Condições de Gestão

O Projeto Institucional identifica as características da Instituição apresentadas no bojo do PDI, tendo a Instituição, através de seus prepostos e funcionários já contratados (direção administrativa, biblioteca, secretaria, informática), procurado demonstrar coerência entre a estrutura organizacional definida pela Instituição e a prática administrativa proposta.

A Coordenação Pedagógica e a Coordenação de Curso são exercidas por docentes do quadro, sendo viável o cumprimento das normas administrativas e acadêmicas inerentes.

Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

Há uma preocupação constante, por parte do IESGF, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento do IESGF assegura, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

Para tanto, foram instituídos órgãos colegiados deliberativos superiores com a participação de membros de sua comunidade, da comunidade local e da representatividade legal do corpo docente, discente e administrativo.

Neste sentido estabelece, ainda, as responsabilidades e áreas de competência da mantenedora e da mantida, o que permite e promove, conseqüentemente, a democratização do conhecimento, mediante a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.

Planos de Desenvolvimento

No PDI, as informações específicas prestadas são coerentes com a estrutura organizacional e a prática administrativa existentes, além de haver condições financeiras satisfatórias para o oferecimento do curso.

Sistemas de Informação e Comunicação

A Instituição também apresenta estrutura para a coordenação, secretaria, tesouraria e um sistema de informática compatível com as necessidades do curso.

Políticas de Pessoal e Programas de Incentivos e Benefícios

Os mantenedores do IESGF entendem que, mesmo dispondo de um Projeto de Desenvolvimento Institucional adequado e de Projetos Pedagógicos consistentes dos cursos que oferece e pretende oferecer, isto pouco representará se não houver pessoas qualificadas para desempenhar as funções administrativas, pedagógicas e acadêmicas.

Sendo assim, são estabelecidos como critérios de contratação de pessoal administrativo:

- apresentar características de liderança;

- ser inovador no desempenho de suas tarefas na área específica das funções que exerce e na área de informática;
- ser empático e democrático em relação aos colegas;
- demonstrar domínio de conhecimentos na sua área de trabalho; e
- estar predisposto à formação contínua.

Para a contratação de professores, os critérios que nortearão a escolha podem ser resumidos em dez aspectos:

1. Professores com titulação mínima de especialista;
2. Professores com aderência para ministrar aulas nas disciplinas presentes na estrutura curricular dos cursos que oferece;
3. Professores com experiência docente e não docente;
4. Professores com experiência docente em cursos superiores de, pelo menos, dois anos;
5. Professores capacitados para estabelecer boa relação com os estudantes, com os seus pares e com as lideranças acadêmicas;
6. Professores comprometidos com a educação permanente;
7. Professores com potencial para somar as atividades de pesquisa e extensão às atividades docentes;
8. Professores comprometidos com a aprendizagem dos estudantes;
9. Professores com elevada capacidade de comunicação oral e escrita; e
10. Professores com relações sociais nas organizações locais.

Plano de Carreira e Incentivos aos Docentes

Uma das preocupações da Instituição em promover o comprometimento do docente com os valores e princípios educacionais do IESGF foi sinalizada pela elaboração e implantação do Plano de Carreira Docente constante no PDI.

O Plano prevê classes, níveis e regime de trabalho. As classes de docente serão de Titular, Adjunto e Assistente.

O ingresso na Carreira de Professor de Ensino Superior dar-se-á, preferencialmente, na referência inicial da respectiva categoria funcional, por meio de processo seletivo, e prevê os seguintes níveis e regimes de trabalho:

- I. Professor Titular
- II. Professor Adjunto
- III. Professor Assistente

- I. Regime de Tempo Integral – TI
- II. Regime de Tempo Parcial – TP
- III. Regime Horista – RH

Plano de Carreira e Incentivo do Pessoal Técnico-Administrativo

A busca do IESGF pela eficaz promoção do comprometimento do corpo técnico-administrativo com os valores e princípios educacionais defendidos pela Instituição norteou a elaboração e implantação do Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo, constante no PDI.

O plano para a carreira administrativa prevê cargos técnicos de nível superior, médio e auxiliares administrativos.

Programas Institucionais de Financiamento de Estudos para Alunos Carentes

O Programa de Assistência ao Corpo Discente prevê o oferecimento de descontos de 10% para o convênio empresa no valor da mensalidade do curso a estudantes carentes, mediante o preenchimento de formulário específico, que é, por sua vez, encaminhado para a avaliação e seleção de Comissão Especial, designada pela Diretoria.

Ademais, a IES viabiliza o programa de Financiamento Estudantil – FIES, nos termos da Portaria MEC nº 1.626, de 26 de junho de 2003.

O financiamento concedido, nesse caso, pode chegar até 75% dos encargos educacionais. O agente financeiro responsável é a Caixa Econômica Federal que concede os financiamentos apenas aos alunos matriculados nos cursos com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

A IES já aderiu ao ProUni – Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, tendo como objetivo a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes carentes do município.

Tais benefícios serão concedidos também aos cursos novos a serem implantados no período de vigência do PDI, visando principalmente à inclusão social de alunos de baixa renda nos meios universitários, conforme vem sendo incentivado pelo Ministério da Educação.

O Programa de Benefícios tem sido amplamente divulgado pela Instituição, por ocasião de abertura dos processos seletivos, e conta com mecanismos próprios de controle.

III. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Projeto Pedagógico do Curso

O PPC de Graduação em Nutrição do Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis é um documento que fixa os propósitos e metas a serem alcançados durante a formação dos estudantes do Curso de Nutrição, em consonância com o planejamento global e com as diretrizes e princípios da Instituição, expressos no Projeto Pedagógico Institucional - PPI e no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Tem por finalidade principal participar à comunidade acadêmica os pressupostos básicos, a organização e o funcionamento do curso de formação do profissional nutricionista no IESGF. Desta forma, o presente projeto favorecerá:

- A uniformização dos conceitos entre professores, estudantes e pessoal administrativo;
- Identificação de expectativas em relação à qualificação dos recursos humanos;
- A seleção da metodologia ensino/aprendizagem apropriadas;
- O estabelecimento de padrões de desempenho para docentes e estudantes, visando ao aperfeiçoamento e a atualização contínua do curso, e

- A identificação de modelos para a avaliação dos estudantes, seja ela classificatória e/ou formativa.

O presente projeto reflete os anseios de professores e estudantes, no que tange às necessidades de elaborar estratégias que fundamentem e orientem ações interdisciplinares e multiprofissionais, voltadas para o desenvolvimento da autonomia profissional e para o agir e interagir, segundo a realidade socioeconômica complexa e mutável, sobre a qual se procura intervir positivamente.

O PPC de Nutrição é fruto da gestão articulada da Coordenação, e, do Colegiado com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, contando com a colaboração dos docentes, dos discentes e de toda comunidade. Foi elaborado adotando-se como referência o PPI, o PDI, as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Superior (Lei nº 9.394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição (Resolução CNE/ CES nº 5/2001) e demais normas legais que regem a oferta da educação superior.

Assim sendo, possui orientações estratégicas para o planejamento e a condução das atividades acadêmicas do Curso de Graduação em Nutrição, sempre referenciadas pela missão da Instituição, por sua vocação e objetivos, pela legislação vigente, e pelo contexto social, político, econômico e cultural no qual está inserida.

Em vista da atual conjuntura globalizada e do rápido desenvolvimento tecnológico, é fundamental a articulação entre a construção do conhecimento e o exercício da prática técnico-científica incorporando sempre ao futuro profissional valores humanísticos, de forma que o programa do curso propicie a inserção do indivíduo na realidade atual, agindo, interagindo e modificando positivamente o meio no qual ele se encontra. Dessa forma, podemos considerar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como componente essencial à formação crítica do cidadão e do futuro nutricionista.

Os desafios regionais e nacionais na área da saúde e o cenário mundial altamente competitivo e complexo indicam a necessidade da formação de nutricionistas qualificados, competentes e criativos para atuar nessa realidade.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico em questão apresenta orientações para a preparação de recursos humanos que devem apresentar as formações generalista, humanista, crítica e reflexiva, bem como o conhecimento técnico-científico e o sócio-cultural, com autonomia intelectual. O discente deverá estar capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde da população, pautado em princípios éticos, legais e na

compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

São princípios básicos do PPC:

- Ensino centrado no estudante, de forma a:
 - Incentivar uma sólida formação geral e o desenvolvimento da pessoa humana, necessários para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios relacionados ao exercício profissional e à produção do conhecimento;
 - Criar oportunidades para o envolvimento dos estudantes com as disciplinas, tendo por base um projeto integrado e integrador que permita o equilíbrio entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes;
 - Estimular práticas de estudo independentes, visando a uma progressiva autonomia intelectual e profissional, de forma que a aprendizagem passe a ser vista como um processo contínuo;
 - Encorajar o reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar;
 - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- Articulação de estrutura, disciplinas e atividades curriculares, voltadas à dinâmica da realidade, ao trabalho e à função social da Faculdade;
- Fornecer condições que possibilitem uma inserção ativa no mercado de trabalho;
- Propiciar o reconhecimento das disciplinas e das atividades com flexibilidade;
- Oferecer um currículo harmônico e equilibrado entre diferentes disciplinas e atividades que o compõem;
- Garantir uma ação articulada e cooperativa dos professores, responsáveis pela efetivação deste Projeto Pedagógico;
- Incluir avaliações periódicas acerca do desenvolvimento das atividades do processo ensino-aprendizagem.

A matriz curricular do Curso de Graduação em Nutrição está formulada para que o acadêmico, como agente do aprendizado, venha a desenvolver um programa de estudos coerente, integrado e flexível, com sólida formação básica, para que esteja apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

A distribuição das cargas horárias destinadas aos ambientes de aprendizado é organizada de forma equilibrada entre os conteúdos, a fim de criar oportunidades ao acadêmico para que adquira os conhecimentos indispensáveis à sua formação. Entre os componentes curriculares há aqueles que podem ser contabilizados como “Atividades Complementares”, pois permitem ao estudante desenvolver, trabalhar vocações, interesses e potenciais específicos individuais. Essas ações, entre outras, são identificadas como monitorias, estágios extracurriculares, programas de extensão; estudos complementares individuais e em grupo; participações em cursos, congressos, simpósios, realizados na área específica de atuação, ou em áreas afins. Lembramos que as Atividades Complementares servem a um projeto cultural geral, que utiliza uma metodologia variada cuja finalidade é romper o academismo reinante. Mais do que extraescolares ou complementares, devem ter um caráter essencial no projeto educativo.

A atualização constante do projeto pedagógico

As transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas e os consequentes desafios apresentados à educação superior na formação do profissional-cidadão exigem mudanças nos projetos pedagógicos dos cursos. O currículo é entendido como a parte operacional do projeto pedagógico e estando diretamente relacionado ao trabalho do professor, uma vez que se pretende evitar a fragmentação e a inflexibilidade das disciplinas. Assim sendo, o projeto pedagógico do curso de Nutrição está em constante aperfeiçoamento.

3.2 Relevância Social do Curso

3.2.1 Caracterização Regional da área de Inserção da Instituição

O Curso de Graduação em Nutrição do IESGF propõe-se a tarefa de formar profissionais cidadãos competentes tecnicamente e cientificamente, sobretudo com uma ampla visão da realidade em que vai atuar e com elementos para transformá-la tendo como base o capital humano em contingente profissional ético, incentivando continuamente seu engajamento no desenvolvimento sócio-econômico da região, a partir de ações de cidadania e de responsabilidade social, levando em consideração a cultura regional no qual está inserido.

De acordo com ASBRAN (2017) o Brasil possui cerca de 431 cursos de Nutrição,

sendo que 346 deles são escolas particulares, 73 públicas e 12 especiais.

O Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis – IESGF surge para suprir as deficiências regionais em recursos humanos qualificados e para absorver a crescente massa de estudantes que concluiu ou, nos próximos anos, concluirá o ensino médio, conforme dados reveladores de pesquisa de mercado realizada.

Em 2012, a cidade de São José, cuja população é de 209.804 habitantes (IBGE 2010), contou com 4.851 novas matrículas no ensino médio. No mesmo ano foram 11.911 candidatos inscritos no vestibular para um total de 7.408 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município, segundo dados do INEP.

Nesse aspecto, indiscutivelmente, verifica-se que as instituições particulares desempenham relevante papel na formação superior, de forma a atender a demanda de mercado resultante de um processo, qual seja o aumento do contingente de egressos do ensino médio, que reclama pela necessidade de mais vagas, mais cursos e mais instituições, democratizando, assim, o acesso dos jovens aos estudos de nível superior.

O papel do sistema educacional privado é diminuir o fosso entre os concludentes do ensino médio e o acesso ao ensino superior. Isso pode ser feito mediante a autorização de mais cursos que, com competência e credibilidade, formem profissionais capacitados, preparados tanto para o setor empresarial quanto para a administração de órgãos públicos e privados.

São José precisa de profissionais qualificados para a gestão de práticas de trabalho modernas, para o empreendedorismo, para o emprego de atitudes inovadoras e para os desafios do desenvolvimento sustentável.

Sabe-se que, com a oferta de cursos de graduação formando um contingente de profissionais com melhor preparação crítica, poder-se-á democratizar os projetos de cidadania e garantir bom êxito no processo de desenvolvimento e progresso regional.

É nesse contexto que se instala o Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis, que não poupará esforços no sentido de oferecer à comunidade cursos, projetos e programas voltados para as necessidades regionais e integrados à realidade de sua área de inserção.

O IESGF pretende estabelecer-se, ao longo do tempo, como um centro de referência no Estado de Santa Catarina no que diz respeito à formação de profissionais com competências e habilidades técnico-científicas reguladas pela ética e por uma visão crítica de seu papel na sociedade – uma formação profissional voltada para a assistência, o ensino, a pesquisa e a extensão em todos os níveis.

3.2.2. Justificativa da Oferta do Curso

O município de São José possui extensão territorial de 152,4 km² e encontra-se conurbado com a capital catarinense. Por ele passam duas importantes rodovias, a BR-282, que liga o litoral ao interior do estado, e a BR-101, que faz a ligação com os grandes centros São Paulo e Rio de Janeiro. É o quarto município mais populoso do estado com uma população estimada em 209.804 habitantes, de acordo com o IBGE. Ainda segundo o IBGE, o produto interno bruto (PIB) do município em 2010 foi de R\$ 4.784.758.000 e o PIB per capita de R\$ 22.729,04.

Na área da saúde, há um hospital de grande porte, o Hospital Regional Dr. Homero de Miranda Gomes, o Hospital Regional de São José, mantido pelo Governo do Estado de Santa Catarina, que atende praticamente toda a população da região e de cidades vizinhas. Além do hospital, também existem vários postos de saúde espalhados pelos bairros, uma policlínica em Campinas e duas outras em Forquilha e Barreiros. E de acordo com informações do Conselho Regional de Nutrição (CRN10), há ainda 11 clínicas de nutrição no município.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de São José foi de 0,809, em 2010. O município está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDHM entre 0,8 e 1). O IDHM passou de 0,718 em 2000 para 0,809 em 2010- uma taxa de crescimento de 12,67%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 32,27% no período. A dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,159), seguida por Renda e por Longevidade.

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, sendo evidenciada na região de inserção do IESGF.

O último levantamento da educação básica realizado pelo INEP mostrou que 4.861 estudantes foram matriculados no ensino médio regular das redes municipal e estadual em São José. Essa cifra representa uma potencial demanda por formação superior para os próximos anos na região.

Quadro 02 – Apresentação das matrículas no ensino regular (SJ)

Matrículas No Ensino Regular No Município De São José
--

Período	Ensino fundamental	Ensino médio	
		Anos iniciais	Anos finais
Parcial	8.298	8.891	4.845
Integral	8.298	517	6
Total	9.480	9.408	4.861

Estando prevista a expansão do ensino médio, o aumento de vagas e a democratização do acesso à educação superior foram, também, algumas das metas estipuladas pelo PNE.

Quadro 03 – Apresentação da Distribuição Populacional por faixa etária (SJ)

Distribuição Da População Por Faixa Etária No Município De São José		
Faixa etária	População	%
Menor 1 ano	2.677	1%
1 a 4 anos	10.043	5%
5 a 9 anos	13.236	6%
10 a 14 anos	15.988	8%
15 a 17 anos	10.159	5%
18 a 24 anos	27.010	13%
25 a 29 anos	21.452	10%
30 a 34 anos	19.267	9%
35 a 39 anos	16.810	8%
40 a 44 anos	15.669	7%
45 a 49 anos	14.565	7%
50 a 54 anos	12.850	6%
55 a 59 anos	10.235	5%
60 a 64 anos	7.319	3%
65 a 69 anos	4.660	2%
70 a 74 anos	3.244	2%
75 a 79 anos	2.264	1%
80 anos e mais	2.356	1%

O ingresso na educação superior assume para o jovem da região um caráter de tarefa evolutiva em si mesma, continuidade natural a ser assumida por quem termina o ensino médio e uma alternativa disponível de inserção no mundo do trabalho.

O quadro a seguir apresenta dados de 2010 da distribuição da população do município segundo a faixa etária e revela que 13% da população total encontra-se na faixa entre 18 e 24 anos, fase de ingresso acadêmico.

O número de matrículas em instituições de ensino superior em São José no ano de 2010 foi de 10.019, segundo dados do INEP. A taxa de escolarização, que mede o total de matrículas no ensino superior em relação à população na faixa etária teoricamente adequada a frequentar esse nível de ensino, é estimada em 37%. Essa taxa de escolarização calculada pelo IBGE demonstra claramente as deficiências do setor de ensino superior em relação aos jovens que residem no município.

Ainda de acordo com dados do INEP, em 2010 foram 5.683 candidatos inscritos em processos seletivos para as 6.386 vagas oferecidas pelas instituições de ensino superior no município. Segundo informações obtidas no sistema e-MEC, existem outras oito instituições de ensino superior além desta no município, sendo que apenas duas oferecem o curso de Nutrição.

Com a oferta do curso de Nutrição, esta IES está contribuindo para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em uma área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

3.2.3 Demanda pelo Curso

O crescimento relativo e absoluto das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principalmente das doenças do aparelho circulatório, neoplasias e diabetes, expressa as intensas mudanças ocorridas nos padrões de adoecimento globais na segunda metade do século XX. Segundo dados da OMS, as DCNT foram responsáveis por 59% da mortalidade, cerca de 31,7 milhões de óbitos e 43% da carga global de doenças em 1998. Os países em desenvolvimento respondem por cerca de 78% da carga global de DCNT e 85% da carga de doenças do aparelho circulatório.

No Brasil, as DCNT foram responsáveis pela maior parcela dos óbitos e das despesas com assistência hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS), totalizando cerca de 69% dos gastos com atenção à saúde em 2002. Desde a década de 60, as doenças cardiovasculares (DCV) lideram as causas de óbito no país. Atualmente, elas são a causa básica de morte de cerca de dois terços do total de óbitos com causas conhecidas no país.

As DCNT são de etiologia multifatorial e compartilham vários fatores de riscos modificáveis, como a alimentação inadequada, o tabagismo, a inatividade física, a

obesidade e a dislipidemia. Estudos epidemiológicos têm mostrado que as doenças cardiovasculares, por exemplo, seriam uma causa relativamente rara de morte na ausência dos principais fatores de risco.

Projeções para as próximas décadas indicam um crescimento epidêmico das DCNT na maioria dos países em desenvolvimento, particularmente das doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2. Os principais determinantes desse crescimento são: a) aumento na intensidade e freqüência da exposição aos principais fatores de risco para essas doenças; b) mudança na pirâmide demográfica, com número maior de pessoas alcançando as idades onde essas doenças se manifestam com maior freqüência; e c) aumento da longevidade, com períodos mais longos de exposição aos fatores de risco e maior probabilidade de manifestação clínica das doenças cardiovasculares.

A transição nutricional em curso na maioria dos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, junto com o aumento expressivo da obesidade e mesmo sua coexistência com o baixo peso, constitui um dos fatores mais importantes para explicar o aumento da carga das DCNT nesses países.

O compartilhamento de fatores de risco, somado à urgência em deter o crescimento das DCNT no país, justifica a adoção de estratégias integradas e sustentáveis de prevenção e controle dessas doenças assentadas nos seus principais fatores de risco modificáveis – alimentação inadequada, tabagismo e inatividade física.

O momento das transições epidemiológica, demográfica e nutricional por que passa o país pode ser encarado como uma janela aberta às oportunidades para desenvolver estratégias efetivas e sustentáveis de promoção da saúde, da prevenção e controle integrados dos principais fatores de risco comuns.

A efetividade de políticas de promoção de vida saudável requer a participação dos diversos setores e atores sociais responsáveis e comprometidos com a saúde e a qualidade de vida da população brasileira.

Neste contexto, a Nutrição envolve todas as ações ligadas à alimentação humana, onde o nutricionista exerce um papel fundamental na promoção da saúde. Ele utiliza a ciência da nutrição e interpreta fatores culturais, biológicos, sociais e políticos com vistas a melhorar a alimentação, bem como a saúde e a qualidade de vida das pessoas, em todas as fases da vida.

Suas ações incluem transporte, estocagem, seleção e preparo de alimentos visando ao seu aproveitamento integral e à segurança alimentar, a distribuição dos alimentos dentro de normas específicas, a elaboração de cardápios de acordo com o público alvo a que se destinam, além de inúmeras outras ações, ligadas à avaliação do

estado nutricional e à educação alimentar para indivíduos, comunidades, operadores, comerciantes de alimentos in natura e industrializados, bem como atividades de combate às doenças de origem alimentar e às carências nutricionais.

A intervenção na alimentação do homem vem sendo praticada pelos indivíduos desde Hipócrates, na Grécia antiga, que percebeu a relação entre alimentação e estado de saúde e introduziu condutas que deram origem aos atuais conhecimentos sobre esse tema. Entretanto, as bases científicas para esta prática milenar só foram obtidas com o advento dos conhecimentos da Nutrição, que adquiriu “status” de ciência a partir do início do século XX. Dessa forma, a alimentação humana se transformou num complexo fenômeno biológico e social, resultado de uma realidade histórico-social também complexa. O profissional Nutricionista, como tantos outros profissionais, surgiu no âmbito da equipe de saúde, como forma de divisão de trabalho na sociedade capitalista, em um processo usual de especialização e hierarquização.

As Entidades, Organizações e Empresas que se disponham a produzir alimentos têm que se preparar, para poder proporcionar serviços de qualidade do ponto de vista nutricional, higiênico e sensorial. É então que o campo de trabalho do profissional de Nutrição tem sua origem, e ganha projeção, inserido no processo global de trabalho em saúde. Justifica-se plenamente, portanto, a crescente demanda de profissionais de nutrição, e a conseqüente ampliação das oportunidades de formação desse profissional.

O mundo do trabalho dos profissionais de Nutrição apresenta crescente complexidade tecnológica e atraindo jovens para a profissão, uma vez que os insumos básicos de sua atuação: os alimentos e os equipamentos para o seu processamento têm passado por marcantes transformações, fruto da incorporação de sofisticados recursos tecnológicos para sua obtenção. Em paralelo, os contínuos progressos das ciências que embasam essa prática, fazem com que o trabalho com os alimentos seja pautado por preceitos científicos, técnicos e legais, que geram procedimentos precisos e sofisticados.

O panorama exposto torna evidente a necessidade de profissionais qualificados para atender às demandas do profissional, hoje.

O Curso de Graduação em Nutrição do IESGF procura estar sempre engajado para manter um currículo adequado às mudanças pelas quais a sociedade vem passando, sem, contudo deixar de priorizar a atenção dietética, tanto em nível individual quanto coletivo, por meio de ações integradas de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, nas diferentes fases do ciclo-vital e do processo saúde-doença, para atuar de forma interdisciplinar em equipes multiprofissionais e com prática integrada ao sistema de saúde local. Compreendendo-o como uma relação dinâmica, determinada por múltiplos

fatores e pelo contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive. Reconhece que a produção dos serviços de saúde é também determinada pela formação em saúde, procurando resgatar princípios de resolutividade, integralidade, e isonomia, no atendimento à população, reafirmando assim, as proposições do Sistema Único de Saúde (SUS).

Por outro lado, a globalização tem produzido tendências e necessidades que vêm refletindo sobre as características relacionadas à formação profissional, que visem à promoção da sustentabilidade local e sedimentem os fatores sociais, culturais, políticos e econômicos como valores fundamentais para o fortalecimento integrado da cidade e de suas áreas de influência.

3.2.4 Concepção do Curso

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional – (PPI), o Curso foi concebido e contempla a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do profissional de acordo com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Nutrição.

Desta forma, as capacidades compreendendo as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras serão estabelecidas nas diferentes disciplinas constante da estrutura curricular, procurando, com as interações entre as disciplinas básicas, profissionalizantes e de ciências humanas, envolver o corpo docente dentro de uma filosofia que contemple as diferentes dimensões estabelecidas e que transmita a concepção formativa aos alunos durante o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

A estrutura do Curso de Graduação em Nutrição do IESGF assegura:

- Articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, garantindo um ensino crítico, reflexivo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido;
- Inserção do aluno precocemente em atividades práticas, de forma integrada e interdisciplinar, relevantes à sua futura vida profissional;
- Utilização de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;

- Garantia dos princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- Implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- Definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do nutricionista;
- Realização das dinâmicas de trabalho em grupo, por favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no nutricionista atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

3.2.5. Objetivos do Curso

3.2.5.1. *Objetivos Gerais*

Os objetivos gerais da estruturação e execução deste Projeto Pedagógico são formar nutricionistas com conhecimentos, competências e habilidades gerais adequados para:

- 1) Desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, atuando de forma interdisciplinar em equipes multiprofissionais, com prática integrada ao sistema de saúde local;
- 2) Fundamentar-se no trabalho para tomadas de decisões apropriadas, afim de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseadas em evidências científicas;
- 3) Aplicar técnicas de comunicação acessível que permitam adequada relação com o cliente, comunidade e equipe multiprofissional e manter a confidencialidade das informações;
- 4) Ampliar a aprendizagem de uma língua estrangeira,
- 5) Aplicar as ferramentas de tecnologia, comunicação e informação;
- 6) Assumir posição de liderança e tomada de decisão no trabalho em equipe multiprofissional, com compromisso, responsabilidade e empatia;
- 7) Realizar trabalho dentro do mais alto padrão de qualidade e princípios éticos;
- 8) Ter capacidade crítica, analítica e reflexiva;

- 9) Ultrapassar as barreiras culturais, sociais e pessoais na interação com os clientes, grupos e comunidade;
- 10) Incorporar a educação permanente como princípio de excelência profissional.

3.1.5.2. *Objetivos Específicos*

Desenvolver conhecimentos, competências e habilidades específicas à atividade profissional para atuar em:

- 1) Atenção dietética a indivíduos e populações, de diferentes idades e condição de saúde;
- 2) Avaliação, promoção, manutenção e recuperação do estado nutricional de indivíduos e grupos;
- 3) Desenvolvimento e aplicação de técnicas de ensino em sua área de atuação;
- 4) Atuação na formulação e execução de políticas e programas de educação nutricional, segurança alimentar e sanitária e vigilância nutricional, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;
- 5) Atuação interprofissional em equipes multiprofissionais de saúde e terapia nutricional, realizando a avaliação, diagnóstico e acompanhamento do estado nutricional, planejando, prescrevendo, analisando, supervisionando e avaliando o uso de dietas e suplementos dietéticos;
- 6) Planejamento, gerenciamento, avaliação de unidades de alimentação e nutrição com vistas a melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas;
- 7) Realização de diagnósticos e intervenções na rede de alimentação e nutrição, considerando a influência sócio-cultural, econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos;
- 8) Atuação interprofissional em equipes multiprofissionais, realizando planejamento, coordenação, supervisão, implementação, execução e avaliação de atividades na área de alimentação e de saúde;
- 9) Desenvolvimento de auditoria, assessoria e consultoria na área de alimentação e nutrição e atuação em marketing de alimentação e nutrição.
- 10) Controle de qualidade dos alimentos nas suas áreas de competência e desenvolvimento e avaliação de novas fórmulas ou produtos alimentícios para consumo humano.
- 11) Participação em grupos de pesquisa, enfatizando a nutrição humana de forma integral e ética.

3.2.6. Perfil do Egresso, Competências, Habilidades e Atitudes

3.2.6.1. Perfil do Egresso do Curso de Graduação em Nutrição

Para atingir o perfil de egresso, o Curso de Graduação em Nutrição oferecido pelo IESGF se caracteriza pelo compromisso de integrar o ensino com a pesquisa e promover a extensão, visando à formação de sujeitos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual. Devem, ainda, ser capazes de atuar de forma interdisciplinar fundamentada em princípios éticos e humanísticos em todos os campos de trabalho.

Para tanto, prima pelo foco no mercado de trabalho e pela qualidade do PPC, orientação que se espera atingir por meio da sinergia entre os seguintes fatores:

- A ação indissociável de reflexão entre teoria e prática profissional;
- A concepção produtora dos currículos;
- A titulação, o regime de trabalho e a qualificação dos docentes;
- A produção acadêmico-científica realizada por estudantes e professores;
- O uso adequado da biblioteca como meio de aprendizagem; e
- A incorporação dos recursos da microinformática no processo de formação.

O Curso de Graduação em Nutrição do IESGF, como foi concebido, proporcionará sólida formação em todos os conteúdos curriculares e tem como perfil do formando egresso/profissional o;

I – Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Com políticas articuladas de forma integrada com os documentos PPI e PDI, além dos PPC's dos seus cursos, a instituição pretende valorizar e incentivar as políticas de acompanhamento dos seus egressos. Os veículos de comunicação com os egressos visam a disponibilizar informações como cursos de pós-graduação interinstitucional,

cursos de extensão e eventos em geral. Programas de educação continuada são oferecidos aos egressos assim como realizados eventos de reconhecimento às suas conquistas profissionais e acadêmicas. Quando da realização destes eventos, os egressos são convidados para ministrar depoimentos e oficinas relacionadas à sua área de atuação.

Tendo como um de seus objetivos a consolidação de seus cursos, o IESGF tem a consciência da necessidade de não se descuidar das tendências do mercado de trabalho e, em especial, das novas propostas para a educação superior brasileira, em debate nacional. Para tal, uma efetiva aproximação da Instituição com os seus egressos é de fundamental importância. Também procura encaminhar informações profissionais às empresas conveniadas.

Em relação aos egressos, além dos meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte do IESGF já citados, há, pretende-se realizar o Acompanhamento Profissional, que visa a:

- Aproximar os egressos da instituição;
- Abrir um canal efetivo para a participação de ex-alunos nos programas de graduação, pós-graduação e extensão;
- Fortalecer a educação continuada;
- Estabelecer uma rede de contato para a colocação de profissionais no mercado de trabalho, e
- Fortalecer a relação Faculdade-setor empresarial e associações de classe.

Já existe um sistema de avaliação dos egressos que se constitui como um questionário que o egresso responde no ato de retirada de seu diploma. O objetivo dessa ação foi formalizar um procedimento sistemático e contínuo com os egressos em busca de uma avaliação em relação à instituição, ao curso e às demandas de educação continuada, no entanto, o curso de Nutrição ainda não possui dados relacionados a este item, uma vez que o curso não possui nenhuma turma formada ainda.

3.2.6.2. Competências

As competências descritas têm como base as Competências e Habilidades definidas nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Nutrição (Resolução CNE/CES 5/2001), levando-se também em consideração as “Definições e Atribuições Principais e

Específicas dos Nutricionistas, conforme Área de Atuação”, elaborado pelo Conselho Federal de Nutricionistas e a Lei nº. 8234, de 17/09/1991, que regulamenta a profissão de Nutricionista.

Tais competências incluem a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente. A proposta do projeto pedagógico do IESGF é de que tais habilidades e competências sejam desenvolvidas em todos os conteúdos curriculares, na perspectiva da educação interprofissional para:

- 1) Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformação dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética;
- 2) Contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais;
- 3) Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;
- 4) Atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;
- 5) Atuar na formação e execução de programas de educação nutricional; de vigilância nutricional, alimentar e sanitária;
- 6) Atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional;
- 7) Avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional, planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos saudáveis ou não;
- 8) Planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades saudáveis ou não;
- 9) Realizar diagnóstico e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sócio-cultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;
- 10) Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde;
- 11) Reconhecer a saúde como direito de todos e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- 12) Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;

- 13) Atuar em marketing de alimentação e nutrição;
- 14) Exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;
- 15) Desenvolver e avaliar fórmulas ou produtos alimentares, visando sua utilização na alimentação humana;
- 16) Integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição;
- 17) Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais.

Há que se destacar que o Projeto Pedagógico do curso de Nutrição visa a formação do nutricionista almejando contemplar as realidades sociais de saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde.

Ressalta-se a importância da utilização dos serviços públicos, que constituem campos de estágio para a Faculdade, contribuindo para a formação do aluno com vivência prática na área de Saúde Pública e proporcionando diversas atividades de extensão.

3.2.6.3. Habilidades

- 1) Acessar, selecionar e manejar informações;
- 2) Identificar, analisar e interpretar os problemas de saúde, alimentação e nutrição na prática profissional;
- 3) Buscar, selecionar e integrar os conhecimentos necessários para as soluções dos problemas;
- 4) Utilizar a metodologia científica na aquisição do conhecimento;
- 5) Utilizar o raciocínio lógico, investigativo, investigativo clínico para compreensão dos problemas e tomada de decisões;
- 6) Utilizar e manejar apropriadamente as técnicas, os instrumentos, procedimentos e recursos tecnológicos aplicados na prática profissional do nutricionista;
- 7) Utilizar de forma adequada os meios de comunicação verbal e não verbal nas relações de trabalho e no atendimento ao indivíduo e/ou coletividade;
- 8) Gerenciar, organizar, coordenar, liderar e capacitar equipes de trabalho de sua área de competência.

3.2.6.4. Atitudes

- 1) Compreender o papel do exercício profissional como instrumento de promoção de transformações sociais;

- 2) Apropriar-se de novas formas de aprender, conectadas com a realidade concreta aprimorando a independência intelectual, o exercício da crítica e a autonomia no aprender;
- 3) Desenvolver a atitude científica, valorizando a produção e utilização do conhecimento científico-tecnológico, aprimorando o rigor científico e intelectual em suas ações sociais e profissionais;
- 4) Aprimorar valores éticos e humanísticos essenciais para o exercício profissional, tais como a solidariedade, respeito à vida humana, convivência com a pluralidade e diversidade de pensamento;
- 5) Assegurar o mais alto grau possível de qualidade na atenção prestada ao indivíduo e coletividade, com responsabilidade e compromisso;
- 6) Reconhecer os limites e as possibilidades da sua prática profissional;
- 7) Buscar constante aprimoramento profissional através da educação continuada.

3.2.7. Estrutura Curricular

3.2.7.1. *Eixos Norteadores*

O PPC de Graduação em Nutrição do IESGF, em conformidade com as diretrizes do PPI e PDI, se caracteriza pelo compromisso de integrar o ensino com a pesquisa e promover a extensão, visando à formação de sujeitos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.

A estruturação didático-pedagógica do Curso de Nutrição está fundamentada nos propósitos éticos e políticos expressos em quesitos como justiça, respeito mútuo, participação, diálogo, reflexão, responsabilidade, solidariedade, dignidade humana, ética e respeito ao meio ambiente. A formação do nutricionista do IESGF está norteada em promover o aprimoramento de qualidades de cidadãos íntegros e emancipados, politicamente capazes de conduzir e posicionar-se diante de fatos, de forma coerente diante de uma sociedade complexa, organizada e competitiva.

Todo o processo acadêmico está voltado para favorecer um ambiente propício ao desenvolvimento harmonioso dos estudantes no que se refere aos domínios cognitivos, afetivos, psicológicos, biológicos e sociais (formação integral do estudante).

O Projeto Pedagógico estabelece um currículo integrado, centrado no estudante, com pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento, de forma que os graduandos possam atuar como excelentes profissionais no mercado de trabalho,

valorizando a dimensão humana, respeitando o patrimônio ambiental e atuando como agente na promoção de ganhos para sociedade.

O fundamento da proposta pedagógica do curso está na construção e reconstrução de conhecimentos que possibilitam ao egresso o exercício de sua profissão. Isto é favorecido com a aplicação de conhecimentos e técnicas de natureza física, química e biológica, levando em consideração os preceitos econômicos, sociais e ambientais. O envolvimento dos estudantes com as disciplinas permite o equilíbrio entre o conhecimento, às habilidades e as atitudes, caracterizados pelo aprender, conhecer, e fazer. Os professores exercem o papel de catalisador (mediador) do processo de interação que ocorre entre o sujeito da aprendizagem (o estudante) e o objeto de conhecimento. A aprendizagem é tratada como um processo contínuo e vinculado à realidade social.

Assim sendo, a ação pedagógica está baseada em princípios educacionais que propõem a formação crítica e construtiva, a preparação técnico-científica, a autonomia intelectual e a postura ética e profissional, sendo assegurada pelo ensino interdisciplinar. Este, por sua vez, deve estar voltado para: a construção da autonomia intelectual do estudante; a organização global do conhecimento; a metodologia baseada em problemas; a interação do estudante com o objeto de estudo; as oportunidades diversificadas de aprendizagem; a contextualização das atividades de ensino; a pesquisa e extensão.

O IESGF está comprometida com a qualidade da formação intelectual de seus estudantes, com a qualidade da sua produção científica, artística, filosófica e tecnológica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais técnicos e politicamente competentes e éticos, buscando desenvolver soluções para problemas locais, regionais, nacionais e internacionais.

3.2.7.2. Conteúdos Curriculares

A matriz curricular do Curso de Graduação em Nutrição foi formulada para que o acadêmico, como agente do aprendizado, venha a desenvolver um programa de estudos coerente, integrado e flexível, com sólida formação básica, para esteja apto a enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

A distribuição das cargas horárias destinadas aos ambientes de aprendizado é organizada de forma equilibrada entre as disciplinas (básicas, específicas e

complementares), para oportunizar ao acadêmico a aquisição dos conhecimentos indispensáveis à sua formação. Dentre os conteúdos há os que podem ser contabilizados como “Atividades Complementares”, que inclui monitorias, estágios extracurriculares, programas de extensão, estudos complementares individuais e em grupo, participação em cursos, congressos, simpósios, realizados em outras áreas afins, dentre outros.

Associa-se a esse fato a necessidade de adequar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação aos ditames das Resoluções CNE/CES nºs. 2 e 3, ambas editadas em 2007, e da Resolução CNE/CES nº. 4/2009, a primeira e a última fixando a carga horária dos bacharelados e a segunda determinando que a carga horária dos cursos deve ser contabilizada em horas.

Dentre outras medidas emergiu dessa reflexão a necessidade de introduzir no currículo dos cursos de graduação, atividades obrigatórias diferenciadas que contribuam para o desenvolvimento de competências e habilidades interdisciplinares. Nesse contexto estão inseridos os Estudos Disciplinares (ED), fundamentado no inciso II, do Art. 53 da Lei n. 9.494/96 Art. 53. e as Atividades Práticas Supervisionadas (APS).

No exercício de sua autonomia, são asseguradas às Faculdades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições:

I - criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta Lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino; II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;(g.n) e nos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação postulados nos Pareceres CNE/CES ns. 776/97, 583/2001 e 67/2003 (...) 1) Assegurar às instituições de ensino superior ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como na especificação das unidades de estudos a serem ministradas;(g.n.)

2. indicar os tópicos ou campos de estudos e demais experiências de ensino-aprendizagem que comporão os currículos, evitando ao máximo a fixação de conteúdos específicos com cargas horárias pré-determinadas, os quais não poderão exceder 50% da carga horária total dos cursos;(g.n.) (...) 4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;(g.n) 5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;(g.n)

Os ED são atividades de caráter obrigatório nos cursos de graduação do IESGF, funcionando como um eixo estruturante de formação inter e multidisciplinar que perpassa todos os períodos dos cursos. São objetivos dos ED:

- A) Prover o aluno de graduação de competências e habilidades específicas para abordar, com visão inter e multidisciplinar, problemas típicos de sua área de atuação profissional, com grau crescente de complexidade à medida que ele progride em sua formação.
- B) Ampliar nos períodos iniciais do Curso, os conhecimentos dos alunos sobre os conteúdos curriculares de formação geral;
- C) Suprir eventuais deficiências da formação no Ensino Médio;
- D) Proporcionar aos estudantes oportunidades para estabelecer conexões entre as diferentes áreas do conhecimento e o mundo real.

Nos ED são utilizadas resoluções sistemáticas de exercícios com consulta, criteriosamente elaborados pelo Coordenador do Curso em conjunto com os professores, como indutor do desenvolvimento das competências e habilidades para lidar com situações-problemas típicos da sua área de formação. Os exercícios abordam, inicialmente, conteúdos de formação geral, e à medida que o aluno avança no Currículo, promove-se uma substituição progressiva desses conteúdos, por outros de formação específica de cunho interdisciplinar, envolvendo os campos do saber afins da área de formação específica do curso, estão vinculadas as disciplinas oferecidas ao longo dos 8 (oito) semestres letivos. Estes são desenvolvidos de forma presencial.

As APS são atividades acadêmicas desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de docentes e realizadas pelos discentes, estão vinculadas as seguintes disciplinas nos 8 (oito) semestres letivos: Práticas Educativas em Saúde; Bromatologia; Biossegurança e Ergonomia; Planejamento de Cardápios nos Ciclos da Vida; Tecnologia de Alimentos; Nutrição e Biodisponibilidade de Alimentos; Projeto Técnico-Científico Interdisciplinar e Produção Técnico-Científica Interdisciplinar. Trata-se de estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, desenvolvimento de projetos, atividades em laboratório, atividades de campo, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, visitas técnicas dentre outros. As APS são detalhadas nos Planos de Ensino das disciplinas às quais se vinculam e aprovadas pela Coordenação de Curso, a quem compete acompanhar o seu desenvolvimento.

Os **ANEXOS** (volume II) **1 e 2** contêm os regulamentos referentes às APS e aos ED, respectivamente.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004, o IESGF incluiu nas matrizes curriculares de seus cursos o tratamento das relações étnico-raciais, bem como o das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, na disciplina Homem e Sociedade, como também na disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afro-Descendência

Desta forma, promove a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem os alunos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, o reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas, preservando desta forma, o respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

A Instituição promove na sua Matriz Curricular a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente, na disciplina Práticas Educativas em Saúde, como também nas Atividades Práticas Supervisionadas, Estudos Disciplinares e Atividades Complementares.

Os princípios básicos da educação ambiental são: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Os objetivos fundamentais da educação ambiental são: o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; a garantia de democratização das informações ambientais; o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do país, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da

liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade; o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia; o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

Os componentes curriculares do PPC primam não só pelo ensino de conteúdos, mas também pelo desenvolvimento de competências e habilidades na formação do profissional, dando condições para o exercício pleno da cidadania, pautado em princípio éticos, com capacidade crítico-reflexiva, sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Sendo assim, o PPC foi construído de forma permanente, avaliando constante e periodicamente as atividades realizadas, constituindo novos desafios para o Corpo Docente e Coordenação do Curso.

Nesta perspectiva, novos projetos de ações e os componentes curriculares que integram o plano curricular, devem ser implementados, após criteriosas análises e discussões em conjunto, para que se possa fomentar o grau de qualidade do Ensino desejado pelo IESGF. Torna-se visível, pois, nas projeções feitas pelo corpo docente do Curso de Graduação em Nutrição, a preocupação colegiada com um ensino atualizado, em conformidade com as novas tendências educacionais, segundo as novas Diretrizes Curriculares.

A proposta didático-pedagógica do Curso de Nutrição do IESGF está pautada na distribuição modular dos conteúdos pertinentes à formação profissional, totalizando oito, em regime de seriação semestral e nos períodos matutinos e/ou noturnos.

Cumpridas as exigências regimentais e sendo considerado aprovado nas disciplinas, o aluno será avaliado ao finalizar o seu curso por meio do Projeto e Produção Técnico-Científico, que são apresentados e divulgados em eventos internos, Anais de Atividades científicas e encaminhados à biblioteca como parte do acervo e consulta.

3.2.7.3 Matriz Curricular

CURSO DE NUTRIÇÃO – 2019.1

Semestre	Disciplina	Carga Horária Semestral	Aulas Semanais	Aulas Teóricas	Aulas Práticas
1	BIOSSEGURANÇA E ERGONOMIA	30	1,5	1,5	0
1	PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE	60	3	3	0
1	BIOL/HIST/EMBRIOLOGIA	60	3	3	0
1	QUÍMICA	30	1,5	0	1,5

1	ESTUDOS DISCIPLINARES	10	0	0	0
1	ANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO	30	1,5	1,5	0
1	INTRODUÇÃO A NUTRIÇÃO	30	1,5	1,5	0
1	INTERPRETAÇÃO E PROD DE TEXTOS	30	1,5	1,5	0
1	PSICOLOGIA APLICADA A NUTRIÇÃO	30	1,5	1,5	0
1	POLÍTICA DE SAÚDE	30	1,5	1,5	0
1	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVIS	80	0	0	0
	TOTAL NO PERÍODO	420			
2	BROMATOLOGIA	30	1,5	0	1,5
2	COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS	60	3	3	0
2	BIOESTATÍSTICA APLICADA A SAÚDE	30	1,5	1,5	0
2	FISIOLOGIA	60	3	3	0
2	MICRO/IMUNO/PARASITO	60	3	3	0
2	ANATOMIA	30	1,5	0	1,5
2	ESTUDOS DISCIPLINARES	10	0	0	0
2	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	30	1,5	1,5	0
2	NUTRIÇÃO E DIETÉTICA	30	1,5	1,5	0
2	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVIS	80	0	0	0
	TOTAL NO PERÍODO	420			
3	TÉCNICA DIETÉTICA	60	3	1,5	1,5
3	ANATOMIA DOS SISTEMAS	30	1,5	0	1,5
3	HOMEM E SOCIEDADE	30	1,5	1,5	0
3	ESTUDOS DISCIPLINARES	10	0	0	0
3	EPIDEMIOLOGIA	60	3	3	0
3	FISIOLOGIA DO SISTEMA REGULADOR	60	3	3	0
3	BIOQUÍMICA	60	3	3	0
3	MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS	30	1,5	0	1,5
3	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVIS	80	0	0	0
	TOTAL NO PERÍODO	420			
4	ESTUDOS DISCIPLINARES	10	0	0	0
4	CIÊNCIAS SOCIAIS	30	1,5	1,5	0
4	ETICA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	30	1,5	1,5	0
4	PLANEJ CARDÁPIOS CICLOS VIDA	60	3	1,5	1,5
4	FARMACOLOGIA	60	3	3	0
4	BIOQUÍMICA METABÓLICA	60	3	3	0
4	PATOLOGIA DOS SISTEMAS	60	3	3	0
4	HIGIENE E LEGISL DE ALIMENTOS	30	1,5	0	1,5
4	LIBRAS (OPT)	20	1	1	0
4	REL ÉTNICO-RAC/AFRODESC (OPT)	20	1	1	0
4	EDUCAÇÃO AMBIENTAL (OPT)	20	1	1	0
4	MARKETING PESSOAL (OPT)	20	1	1	0
4	DIREITOS HUMANOS (OPT)	20	1	1	0
4	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	80	0	0	0

	TOTAL NO PERÍODO	440			
5	FISIOP DAS DOENÇAS NUTRIC/END	30	1,5	0	1,5
5	NUTRICAÇÃO CLÍNICA	60	3	3	0
5	PLANEJ E ORG UNID ALIM NUTRIC	60	3	3	0
5	ESTUDOS DISCIPLINARES	10	0	0	0
5	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	60	3	1,5	1,5
5	NUTRIÇÃO MATERNA CRIANÇA E ADOLESC	60	3	1,5	1,5
5	AValiação NUTRICIONAL	30	1,5	0	1,5
5	EDUCAÇÃO NUTRICIONAL	30	1,5	0	1,5
5	METODOLOGIA DO TRAB ACADÊMICO	30	1,5	1,5	0
5	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	80	0	0	0
	TOTAL NO PERÍODO	450			
6	NUTRIÇÃO E BIODISPONIBILIDADE NUTRIENTES	60	3	3	0
6	ESTUDOS DISCIPLINARES	10	0	0	0
6	FISIOPATOLOGIA DA NUTRIÇÃO	30	1,5	0	1,5
6	NUTRIÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA	60	3	3	0
6	NUTRIÇÃO CLÍNICA AVANÇADA	60	3	3	0
6	NUTRIÇÃO INTERDISCIPLINAR	30	1,5	1,5	0
6	ADM UNID ALIM E NUTRIÇÃO	60	3	3	0
6	AValiação NUTRICIONAL AVANÇADA	30	1,5	0	1,5
6	MÉTODOS DE PESQUISA	30	1,5	1,5	0
6	ATIVIDADES PRATICAS SUPERVIS	80	0	0	0
	TOTAL NO PERÍODO	450			
7	ESTUDOS DISCIPLINARES	10	0	0	0
7	PROJ TÉCN CIENTÍFICO INTERDISC	30	1,5	0	1,5
7	NUTRIÇÃO NO ESPORTE	30	1,5	1,5	0
7	NUTRIÇÃO INTEGRADA	30	1,5	1,5	0
7	ESTÁGIO CURRICULAR	400	20	4	16
7	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVIS	80	0	0	0
	TOTAL NO PERÍODO	580			
8	TÓPICOS DE ATUAÇÃO PROFISS	30	1,5	1,5	0
8	ESTUDOS DISCIPLINARES	10	0	0	0
8	PROD TÉCN CIENTÍFICA INTERDISC	20	1	0	1
8	ESTÁGIO CURRICULAR	400	20	4	16
8	DESENVOLV DE PROD ALIMENTÍCIOS	30	1,5	0	1,5
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100	0	0	0
8	ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVIS	80	0	0	0
	TOTAL NO PERÍODO	680			
	TOTAL NO CURSO	3860			

A matriz satisfaz as necessidades decorrentes da reestruturação de toda o IESGF, na busca de maior integração dos cursos e da implantação de um conceito multidisciplinar que objetiva a uma formação mais ampla e multifacetada dos futuros profissionais. Assim, associaram-se aspectos técnicos, instrumentais e humanísticos das diversas áreas do conhecimento contempladas pela Instituição, no objetivo de formar um profissional com conhecimento pluralista, além do específico de sua área.

Neste intuito, foram introduzidas disciplinas comuns a todos os cursos do Instituto: Interpretação e Produção de Textos, Homem e Sociedade, Ciências Sociais, Comunicação e Expressão, Metodologia do Trabalho Acadêmico e Métodos de Pesquisa. Também visando o processo integrador almejado pela Instituição temos as disciplinas de Epidemiologia, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia, Biologia, Fisiopatologia e Anatomia comuns à Área de Ciências Biológicas.

A disciplina Libras, de caráter optativo aos alunos e em consonância a Decreto-lei 5626, de 22 de dezembro de 2005 foi instituída na matriz curricular do Curso de Nutrição, visando atender a inclusão escolar dos indivíduos surdos, bem como noções básicas aos futuros profissionais de saúde no exercício de sua profissão. Outras duas disciplinas também possuem caráter optativo, são elas, Relações Étnico-Raciais/Afrodescendentes, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de Junho de 2004 e Educação Ambiental.

3.2.7.4. Pressupostos Educacionais e Competências Gerais e Específicas

Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Nutrição, para coerência do currículo com os objetivos do curso, devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando à integralidade das ações do cuidar em Nutrição. Neste sentido os conteúdos contemplam:

- 1- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos.

Disciplinas desenvolvidas: Anatomia; Anatomia de Sistemas; Biologia/Histologia e Embriologia; Patologia dos Sistemas; Microbiologia, Imunologia e Parasitologia; Farmacologia; Fisiologia; Fisiologia do Sistema Regulador; Bioquímica; Bioquímica Metabólica.

2- CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS E ECONÔMICAS – inclui-se a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, a comunicação nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença.

Disciplinas desenvolvidas: *Interpretação e Produção de Textos; Comunicação e Expressão; Homem e Sociedade; Ciências Sociais; Psicologia Aplicada à Nutrição; Ética e Orientação Profissional; Metodologia do Trabalho Acadêmico; Métodos de Pesquisa; Bioestatística Aplicada à Saúde; Libras; Antropologia da Alimentação; Práticas Educativas em Saúde, Tópicos em Nutrição; Produção Técnico-Científica Interdisciplinar; Projeto Técnico-Científico Interdisciplinar; Tópicos de Atuação Profissional; Biossegurança e Ergonomia.*

3- CIÊNCIAS DA ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO – neste tópico de estudo incluem-se:

- a) Compreensão e domínio de Nutrição Humana, a dietética e de terapia nutricional - capacidade de identificar as principais patologias de interesse da nutrição, de realizar avaliação nutricional, de indicar a dieta adequada para indivíduos e coletividades, considerando a visão ética, psicológica e humanística da relação nutricionista-paciente;
- b) Conhecimento dos processos fisiológicos e nutricionais dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento, atividades físicas e desportivas, relacionando o meio econômico, social e ambiental; e
- c) Abordagem da nutrição no processo saúde-doença, considerando a influência sócio-cultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo, conservação e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população.

Disciplinas desenvolvidas: *Nutrição e Dietética; Técnica Dietética; Planejamento de Cardápios nos Ciclos da Vida; Fisiopatologia das Doenças Nutricionais e Endócrinas; Fisiopatologia da Nutrição; Avaliação Nutricional; Avaliação Nutricional avançada; Nutrição Materna, da Criança e do Adolescente; Nutrição Clínica; Epidemiologia; Nutrição Clínica Avançada; Educação Nutricional; Nutrição no Esporte; Nutrição em Saúde Pública.*

4- CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS – incluem-se os conteúdos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos, higiene, vigilância sanitária e controle

de qualidade dos alimentos e produção de refeições para comunidades sadias e enfermas.

Disciplinas desenvolvidas: *Composição de Alimentos; Química; Bromatologia; Nutrição e Biodisponibilidade de Nutrientes; Tecnologia de Alimentos; Desenvolvimento de Produtos Alimentícios; Desenvolvimento de Produtos Alimentícios; Microbiologia de Alimentos; Higiene e Legislação de Alimentos; Planejamento e Organização de Unidades de Alimentação e Nutrição e Administração de Unidades de Alimentação e Nutrição.*

Nas disciplinas “Homem e Sociedade” e “Ciências Sociais” são propostos temas para trabalhos em grupo que abordam as multiplicidades de aspectos que caracterizam o ser humano, valorizando também o trabalho coletivo dos alunos e a formação ética e humanística voltada para a autonomia, cooperação, solidariedade, respeito à diversidade, tolerância e equidade social. Nos conteúdos das disciplinas “Interpretação e Produção de Textos” e “Comunicação e Expressão” são incentivadas leituras críticas tanto de textos técnicos como de textos que discorram a respeito de questões éticas, morais e ambientais. São de relevância ímpar a compreensão e produção de textos para que o aluno exerça o “aprender a aprender” e assimile, de fato, todos os conteúdos ministrados nos diversos tópicos que constituem a matriz curricular. Vale ressaltar que o bom desempenho do aluno nas suas expressões orais e escritas é imprescindível para sua inserção ativa no mercado de trabalho.

Nas disciplinas “Metodologia do Trabalho Acadêmico” e “Métodos de Pesquisa”, o aluno conhece o instrumental básico para o levantamento de referências bibliográficas e a fundamentação teórico-científica, iniciando-o na realização de trabalhos acadêmicos e capacitando-o para a execução de trabalhos de curso com qualidade. As disciplinas descritas acima fazem parte dos currículos de todos os cursos em funcionamento no IESGF.

Nas disciplinas específicas no curso que abordam o tema responsabilidade social, são praticadas ações entre os estudantes, como campanhas de arrecadação de alimentos e de agasalhos, incentivo a participação nas campanhas de doação de sangue e realização de seminários com temáticas sociais, bem como outras atividades de extensão universitária e/ou comunitária.

3.2.7.5. Ementário e Bibliografia do Curso (ANEXO 1)

Os Planos estão disponíveis na Biblioteca do campus

3.2.8. Estágio Obrigatório

O Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, segundo a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O Estágio Obrigatório no Curso de Nutrição do IESGF é supervisionado e é ditado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição (Resolução CNE/CES nº 5/2001, com base na Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), conforme o Regulamento de Estágio do IESGF, que possibilita a implantação, implementação e avaliação do estágio (**ANEXO 3**).

A Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001 preconiza no seu artigo 7º:

Art. 7º A formação do nutricionista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente, e contando com a participação de nutricionistas dos locais credenciados. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Nutrição proposto, com base no Parecer / Resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. A carga horária do estágio deverá ser distribuída equitativamente em pelo menos três áreas de atuação: nutrição clínica, nutrição social e nutrição em unidades de alimentação e nutrição. Estas atividades devem ser eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá ser superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio.

As atividades que são desenvolvidas nas unidades concedentes de estágio (onde a IES possui acordos de cooperação devidamente documentados, com cobertura de seguro ao aluno) e na Clínica de Nutrição são definidas no Regulamento de Estágio, podendo, também, vincular-se com projetos assistenciais ou de extensão de equipes multiprofissionais.

Os Estágios Obrigatórios Supervisionados são realizados nos 7º e 8º semestres do Curso, perfazendo carga horária total de 800 horas, onde o aluno desenvolverá competências relacionadas às dimensões de trabalho do Nutricionista de forma equitativa, em sistema de ciclos: Nutrição Clínica (desenvolvido na Clínica Integrada da Universidade e nos Hospitais conveniados: 267* horas); Nutrição em Saúde Pública (desenvolvido em

Unidades Básicas de Saúde e na Alimentação Escolar: 267* horas) e Unidades de Alimentação e Nutrição (267* horas) (* as cargas horárias foram arredondadas).

Para o encaminhamento ao estágio existem mecanismos institucionais pré-determinados para todo o ano letivo nas áreas acima mencionadas. O acompanhamento e a avaliação das atividades práticas de estágio são feitos diariamente pelo orientador de estágio (nutricionista contratado pelo IESGF que atua juntamente com o estagiário na unidade concedente) e pelo preceptor no local de estágio e semanalmente pelo docente supervisor de estágio.

Para o desenvolvimento do estágio, o aluno tem normatizado e institucionalizado o Regulamento de Estágio, que estabelece as atividades diárias e o conjunto do aprendizado prático, em cada área.

A apresentação dos resultados parciais e finais está totalmente implantada e consolidada em:

- ✓ Resultados parciais: reuniões, exercícios, apresentação de estudos de caso e planos de ação.
- ✓ Resultados finais: relatório completo das atividades desenvolvidas e projetos executados.

No que diz respeito à relação aluno/orientador de estágio, a mesma é adequada para o desenvolvimento das atividades diárias. As orientações são feitas durante o acompanhamento diário do orientador e/ou nutricionista designado pela unidade concedente de estágio, em uma proporção de 5 a 10 alunos/orientador, que tem por objetivo detectar e corrigir dificuldades encontradas na vivência prática do aluno. Essas orientações são acompanhadas semanalmente pelo docente supervisor, conforme proposta pedagógica.

Cabe ressaltar que são realizados Acordos de Cooperação entre as unidades concedentes de estágios e o IESGF. Nestes acordos, o IESGF responsabiliza-se pela permanência e pelas atividades dos alunos durante o período de estágio. O não cumprimento de qualquer cláusula do acordo garante à instituição receptora o direito de suspender a concessão de estágio.

3.2.8.1. Objetivos Gerais

Os componentes curriculares do Estágio visam ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

3.2.8.2 *Objetivos Específicos*

- Capacitar o discente, quanto ao exercício de atividades, pautado em princípios éticos e legais, procurando direcionar a sua atuação em benefício da sociedade.
- Integrar o estudante às práticas realizadas em unidades de alimentação e nutrição, clínicas, Instituições de Saúde e Educacionais.
- Apurar a formação acadêmica e qualificar os estudantes para a atividade profissional e estudos de Pós-Graduação.

3.2.9. Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Estas atividades são obrigatórias e visam complementar a formação profissional e cultural do aluno, podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância, e integralizam os currículos plenos dos respectivos cursos. Desse modo, espera-se do futuro egresso uma visão generalista, humanista, crítica e reflexiva da sua função social como profissional. O Regulamento Geral das Atividades Complementares encontra-se no **ANEXO 4**.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação indicam que devem ser estimuladas Atividades Complementares tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participações em atividades empreendedoras, desenvolvendo posturas de cooperação, comunicação e liderança. Assim, nas matrizes curriculares dos cursos de graduação oferecidos pelo IESGF foram incluídas, a partir do início das atividades do curso.

As Atividades Complementares visam a atender o seguinte elenco de objetivos:

- Despertar o interesse dos alunos para temas sociais, ambientais e culturais.
- Estimular a capacidade analítica do aluno na argumentação de questões e problemas.

- Auxiliar o aluno na identificação e resolução de problemas, com uma visão ética e humanista.
- Incentivar o aluno na participação de projetos e ações sociais.
- Promover a participação dos alunos em projetos que complementem a sua formação acadêmica, contemplando sempre os conteúdos programáticos das disciplinas que compõem a grade curricular do curso.
- Criar mecanismos de nivelamento.
- Iniciar o aluno na pesquisa científica.

São consideradas como Atividades Complementares as seguintes:

3.2.9.1 Atividades de Extensão Comunitária:

São atividades que visam à integração do estudante e da Instituição com a comunidade em questões ligadas à cidadania, à saúde e à educação. São consideradas atividades de extensão comunitária, entre outras, cursos oferecidos pela Vice-Reitoria de Extensão Comunitária, em projetos que beneficiam a comunidade e atendimentos extracurriculares nos serviços oferecidos pelo IESGF.

3.2.9.2 Atividades Culturais e Esportivas:

São atividades que visam ao desenvolvimento do estudante inserindo-o em sua cultura e desenvolvendo sua participação social. As atividades culturais e esportivas abrangem participação em exposições, feiras, eventos cinematográficos, peças teatrais, coral, competições esportivas, entre outras.

3.2.9.3 Atividades de Estudo e Pesquisa:

São atividades de estudo e pesquisa a autoria ou coautoria de trabalhos apresentados em eventos científicos, publicações, relatórios de pesquisa, apoio ao docente pesquisador do IESGF, Iniciação Científica, participação em seminários, simpósios e congressos, grupos de estudo e exercícios on-line.

No entanto a Instituição não tendo obrigatoriedade neste quesito, apenas incentiva o desenvolvimento dos trabalhos como APS e deixa a cargo dos professores o envolvimento dos alunos com publicações.

Já para os Docentes, há incentivos de participação em congressos e eventos científicos.

3.2.9.4 Atividades Extracampus:

As atividades desenvolvidas fora dos *Campi* do IESGF incluem cursos, palestras, conferências, workshops, visitas ligadas à área de abrangência do curso, ou qualquer outra atividade de cunho pedagógico, definidas pelo Coordenador do Curso que sejam de interesse ao estudante.

3.2.9.5 Atividades Internas:

São atividades desenvolvidas nos *Campi* do IESGF, tais como palestras, seminários, conferências, cursos, jornadas, encontros, feiras, simpósios, congressos, workshops.

3.2.9.6 Programa de Monitoria:

A monitoria possibilita a experiência da vida acadêmica promovendo a integração de estudantes de períodos (semestres) mais avançados com estudantes de semestres anteriores, além da participação na organização e desenvolvimento das disciplinas do curso, e do seu próprio treinamento, pelo professor responsável, em atividades didáticas e, eventualmente, em atividades de pesquisa. Os monitores são selecionados semestralmente e os aprovados assinam contrato anual com o IESGF. Ao final do seu exercício, o monitor recebe um certificado que comprova as horas dedicadas às atividades.

O monitor presta plantões de dúvidas, nos quais os estudantes recebem orientação individualizada para a resolução de exercícios e para o esclarecimento de questões, além de compartilharem experiências da vivência no ambiente universitário.

As normas de monitoria estão definidas no Regulamento de Monitoria (**ANEXO 5**). O professor da disciplina orienta e supervisiona as atividades de seus monitores. Por ser estudante de graduação, o monitor não substitui o professor da disciplina.

3.2.9.7. Programa de Extensão Comunitária

Os estudantes do curso de Nutrição são estimulados a participar de programas de Extensão, juntamente com outros cursos das áreas de saúde e, eventualmente, com a área de humanas, como forma de proporcionar a possibilidade de um maior contato entre o saber acadêmico e o saber popular, direcionando para reflexões sobre novas formas de

pensar, sentir e agir. É a partir dessa prática reflexiva que há o fortalecimento do processo do ensino-aprendizagem. A partir dos projetos de extensão, é que os docentes repensam suas atividades (ação-reflexão-ação), aprimorando com isso mais conhecimentos e metodologias. Os estudantes participantes de projetos comunitários podem vivenciar a teoria, a prática e a própria comunidade. Esta, por sua vez, passa a ter uma nova visão da Faculdade e da sociedade, em que vivem. O Regulamento do Programa de Extensão Comunitária encontra-se no **ANEXO 6**.

Os objetivos do programa de extensão comunitária são:

- 1) Integrar efetivamente estudantes de graduação, docentes e gestores nos projetos e programas de extensão;
- 2) Avaliar por meio de relatórios a relevância social dos serviços prestados;
- 3) Avaliar os efeitos e a importância social da prestação de serviços da Faculdade à comunidade;
- 4) Desenvolver e/ou associar-se a campanhas e programas de preservação cultural e ambiental;
- 5) Ampliar e sistematizar as iniciativas de caráter cultural e educacional para grupos e segmentos sociais específicos.

O programa de extensão e atendimento comunitário na Clínica de Saúde e Escritório de Assistência Jurídica destina-se prioritariamente à comunidade carente. Esse serviço, tradicionalmente oferecido pelos cursos de Nutrição, Fisioterapia, Educação Física e Direito, dentre outros, mantém atividades de extensão comunitária de caráter multidisciplinar de grande relevância para toda a população.

3.2.10. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial, obrigatório e realizado individualmente para a integralização curricular.

O TCC é um dos requisitos obrigatórios para a conclusão do curso de graduação. São objetivos do TCC:

- I - Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso.

- II - Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.
- III - Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV - Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade científica por meio de realização de experiência de pesquisa, inter-relacionando o aprendizado teórico à prática, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos.

O Curso de Graduação em Nutrição do IESGF, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem como requisito o desenvolvimento de um Trabalho Científico (TC). Para tanto, além de toda formação geral e específica descrita nos componentes curriculares distribuídos nos semestres, no quarto ano do curso os alunos cursarão duas disciplinas: Projeto Técnico-Científico Interdisciplinar e Produção Técnico-Científica Interdisciplinar que visam, entre outros objetivos, instrumentalizar o aluno para a elaboração de projetos, bem como a produção de relatórios, monografias e divulgação dos trabalhos de pesquisa embasados na ética profissional, individualmente.

Devido a sua própria natureza, essas disciplinas possuem assumir caráter interdisciplinar, com a participação em fases diversas, de professores/pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento em saúde, dependendo dos interesses individuais dos alunos.

Para o trabalho de curso, o aluno no 7º semestre elabora um projeto em área de sua escolha, por meio da produção do conhecimento científico e o apresenta no final do semestre. No 8º semestre, o aluno apresenta a monografia para a avaliação final de acordo com a normatização do curso disposta no Regulamento de Trabalho de Curso (**ANEXO 7**). Os projetos de pesquisa que envolvem os seres humanos, são encaminhados para aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), filiado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme a Resolução CNS 196/96.

O acompanhamento e o cumprimento do TCC são feitos de forma adequada, desenvolvidos pelo professor das disciplinas Projeto Técnico-Científico Interdisciplinar e Produção Técnico-Científica Interdisciplinar, que discorrem sobre os métodos e instrumentos utilizados em pesquisa, e por um professor orientador que atende o estudante regularmente.

Os meios de divulgação do TCC são: apresentação do projeto nos Eventos Acadêmico-Científicos, divulgação da data da defesa e/ou apresentação para a comunidade interna e externa e encaminhamento dos exemplares como parte do acervo

da biblioteca as IESGF para consulta. Os trabalhos podem ser apresentados em forma de pôster nos Eventos Acadêmico-Científicos da Faculdade, ou até mesmo em eventos científicos externos, nacionais e internacionais.

3.2.11. Metodologia de Ensino-Aprendizagem

O Curso de Graduação em Nutrição do IESGF traz em sua estrutura pedagógica os referenciais problematizadores e as prerrogativas do ensino por competências, como instrumentos de formação de um aluno capaz de atender às demandas de um saber fazer autônomo, considerando as necessidades individuais, a construção da cidadania e a sua inserção no mercado de trabalho.

Os referenciais expostos abaixo expressam nossa tendência e crença de formação atual em Nutrição.

Considerado os referenciais pedagógicos tem-se que:

- “É preciso substituir o pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une”. A interligação de todos os conhecimentos combate o reducionismo, uma vez que a simplicidade não exprime a unidade e a diversidade presentes no todo.
- “Competência em educação é mobilizar um conjunto de saberes para solucionar com eficácia uma série de situações.”
- “Um plano curricular precisa satisfazer de forma articulada, todos os níveis de funcionamento de uma escola.” Numa concepção construtivista do processo ensino-aprendizagem a prioridade é que o aluno aprenda e não que o professor ensine .
- Só o profissional pode ser o responsável por sua formação, porém o trabalho de educação continuada é coletivo e dependente da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise.
- “A educação tem que servir a um projeto da sociedade como um todo”. Mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados.
- “O melhor jeito de organizar o currículo é por meio de projetos didáticos.” Nessa proposta, o docente abandona o papel de “transmissor de conhecimento” para se transformar em facilitador do ensino/aprendizagem, trabalhando com situações da vida real, estabelecendo objetivos, buscando evidências, tomando decisões.

A competência como descrita anteriormente, integra vários saberes, habilidades, atitudes e posturas mentais, curiosidade, paixão, busca de significado, desejo de tecer laços, relação com o tempo, maneira de unir intuição e razão, cautela e audácia, que nascem tanto da formação como da experiência.

Em se tratando da construção de competências, os conteúdos factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais estão integrados nesse processo e os elementos constituintes de cada dimensão foram descritos e interpretados, com a intenção de concretizar o modelo de avaliação apresentado:

CONTEÚDOS FACTUAIS	CONCEITUAIS
Capacidade de apreender conceitos	Verificar se os alunos compreendem o significado dos conceitos e se conseguem verbalizá-los com as próprias palavras.
Qualidade dos conhecimentos prévios	Analisar os conceitos que já foram aprendidos pelo aluno, a quantidade e a qualidade.
Atenção/motivação: consciência do processo de construção	Analisar o envolvimento do aluno no processo ensino-aprendizagem e se ele compreende o sentido das atividades.
Interpretação lógica: capacidade de resumir idéias importantes	Avaliar se o aluno interpreta corretamente uma atividade proposta. Averiguar a capacidade do aluno de interpretar os conteúdos que foram ou estão sendo discutidos.
Capacidade de abstração	Avaliar a qualidade do entendimento do aluno mediante a exposição de uma situação, ou seja, do aluno construir sistemas e teorias abstratas sobre os conceitos abstratos.

Capacidade para comparar e diferenciar	O aluno deve ter condições intelectuais de comparar diferentes situações, destacar os pontos comuns e os pontos discordantes.
--	---

CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS	
Capacidade de ordenamento de uma ação	
Avaliar o aluno na construção de uma ação com seqüência lógica. Ex. Planejar a execução de uma técnica/ um procedimento; Orientar e/ou Educar o paciente sobre sua doença ou tratamento; Planejar uma intervenção coletiva.	
Capacidade de execução da ação	
O aluno, após o planejamento de uma ação, deve conseguir cumpri-la. Neste item pode-se avaliar no aluno: Habilidades Manuais/ Psicomotoras; a Criatividade; a Prontidão; a Praticidade.	
Aplicação de uma ação em contextos diferenciados.	
O aluno deve ser capaz de, progressivamente, “aproveitar” métodos/ técnicas/ soluções de uma ação em outra, principalmente ante uma “nova” ação. Nesse momento o aluno estará ampliando suas competências específicas e conseguindo maior autonomia nas ações da profissão.	
Capacidade de resolução eficaz	
Uma ação competente associa eficiência (capacidade de obter maior rendimento com o mínimo de desperdício) e efetividade (bons resultados na vida real). Sendo assim, o professor deve avaliar as ações do aluno e incentivá-lo a “qualificar” as suas ações.	
CONTEÚDOS ATITUDINAIS	

<p>Amadurecimento Afetivo/ Compromisso de conhecer algo</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno deve apresentar “desejo” de aprender. Na medida em que a situação a que está exposto traz dúvidas/ apreensões/ sofrimento psíquico, o processo de aprendizado não se realiza. É necessário que professor e aluno avaliem as emoções que permeiam diferentes situações na prática e que busquem recuperar a motivação para o aprendizado. • O aluno deve ser avaliado na capacidade de identificação desses fatores e no esforço de superação. • O aluno deve comprometer-se com os acordos firmados com o professor em relação aos horários, cumprimento de atividades e adequação às condições impostas pela unidade de estágio.
<p>Qualidade do pensamento crítico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a capacidade do aluno de conflitar dado, analisar os valores decorrentes de diferentes situações; colocar-se em diferentes posições; exercer a empatia. • Avaliar a capacidade do aluno de relacionar determinadas normas com os valores próprios, com os direitos alheios, com os contextos históricos e institucionais.
<p>Capacidade de tomar decisões</p> <ul style="list-style-type: none"> • A tomada de decisão engloba uma tomada de posição, na qual o aluno deve defender seus pontos de análise e responsabilizar-se pelos seus atos.
<p>Possibilidade de analisar situações considerando os pontos positivos e negativos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Possuir uma postura aberta, reflexiva, ponderada sobre as diferentes possibilidades de resolução de um problema/ situação.
<p>Possuir envolvimento afetivo e ético</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno deve ser capaz de contextualizar situações, adotar posturas condizentes com os próprios referenciais de conduta e considerar os códigos de Ética pertinentes à situação.
<p>Capacidade de revisar situações e avaliar-se</p> <ul style="list-style-type: none"> • O aluno deve ser capaz de rever suas avaliações e suas decisões com senso crítico e construtor. • O processo de auto-avaliação não é fácil, exige maturidade, objetividade e capacidade de mudança do aluno.

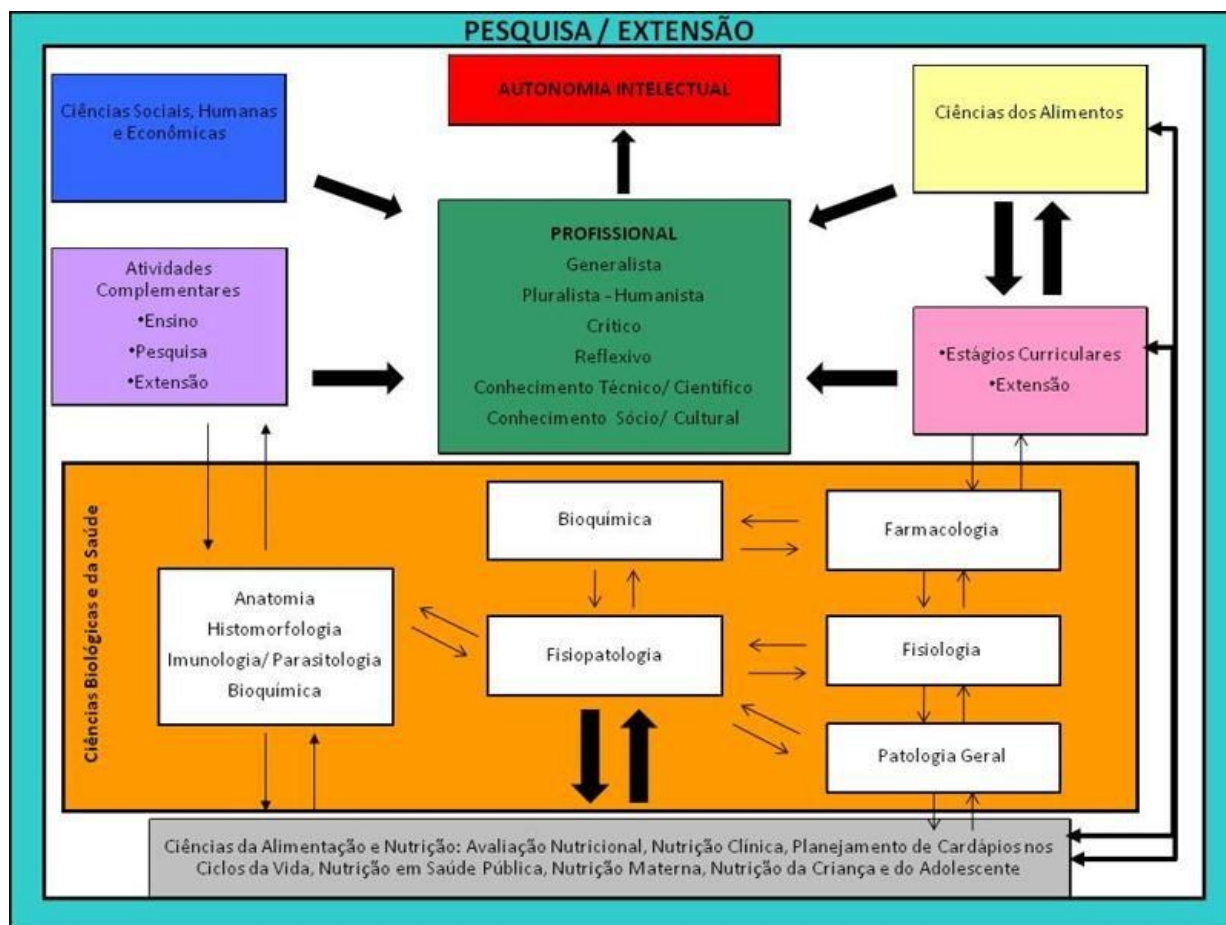
Essas são as linhas norteadoras do processo pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição do IESGF. Os Planos de Ensino das diferentes disciplinas que compõem a Matriz Curricular contém métodos de ensino que buscam viabilizar o exercício dos referenciais teóricos acima citados. Certamente, o envolvimento, a capacidade criativa e a responsabilidade dos coordenadores, docentes e alunos é que expressam a concretude desta proposta.

3.2.12. Formas de Realização da Interdisciplinaridade

A integração disciplinar, da matriz curricular, possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento.

É indispensável que o estudante, como o centro do aprendizado, conquiste uma sólida formação sistematizada e aprofundada em conceitos e relações indispensáveis à construção da competência profissional. Para que haja efetividade nesse processo, a matriz curricular do Curso de Nutrição do IESGF está organizada em disciplinas que constituem módulos que possibilitam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade.

A representação da figura 1 lida de maneira circular, demonstra a interdisciplinaridade das principais disciplinas do curso de Nutrição.



Todos os itens descritos são condições respeitadas, com a intenção da formação dos estudantes por competências, permeando os módulos por grupos de disciplinas de maneira indissociável e interdisciplinar. Assim, na construção da Matriz Curricular do Curso de Nutrição do IESGF, no preparo dos Planos de Disciplina, buscou-se dar sentido e vida às construções teóricas expostas.

Tendo consciência das dimensões paradigmáticas que necessitam ser vencidas e considerando o papel fundamental do modelo de avaliação, buscamos subsídios para a operacionalização de um modelo de avaliação compatível com os postulados construtivistas e com a construção de competências profissionais.

A interdisciplinaridade é entendida como esforço que busca a visão global como superação do pensar simplificador e fragmentador da realidade, como forma de administrar a ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática.

Através da integração disciplinar possibilita-se análise dos objetivos de estudo de diversos prismas, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento. Para tanto, a interdisciplinaridade será mobilizada por meio dos seguintes processos ou eventos:

- Palestras interdisciplinares;
- Visitas Técnicas de caráter abrangente e multidisciplinar, permitindo ao aluno visualizar a interdisciplinaridade entre os vários conceitos do curso expostos nas visitas;
- Readequação dos métodos de aula, orientando os professores para que a matéria seja abordada integrando conceitos interdisciplinares;
- Aulas de laboratório com ensaios que mobilizem testes de natureza interdisciplinar.

3.2.13. Mecanismos de Avaliação

3.2.13.1. Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

O curso utiliza o sistema de avaliação contínua, levando-se em conta não só a frequência e a participação em aula e em debates e atividades curriculares e extracurriculares, como também a postura e a maturidade acadêmica, e considerando-se ainda a conformidade do aluno com o respectivo plano de ensino. São utilizados diferentes instrumentos de avaliação, conforme as necessidades didático-pedagógicas de cada disciplina, sempre privilegiando a capacidade reflexiva e crítica do aluno. No decorrer do curso, o conjunto desses instrumentos propicia que se acompanhe o desenvolvimento e o embasamento das competências e das habilidades pretendidas para a formação do egresso.

Os instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem contemplam provas parciais, exames, tarefas individuais escritas, trabalhos de equipe com apresentação oral e apresentação de documento escrito, pesquisas científicas, pesquisas experimentais, trabalhos no formato de artigo científico, relatórios de aulas práticas e relatórios de visitas técnicas, entre outros.

O sistema de avaliação no IESGF estabelece ainda critérios de promoção determinados pelo Regimento Geral da Faculdade, divulgado aos alunos.

A apuração do rendimento escolar é feita por disciplina, conforme as atividades curriculares, abrangendo os aspectos da frequência e do aproveitamento. Assim, o aluno somente poderá ser aprovado com o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas para cada disciplina.

Os critérios de promoção, envolvendo simultaneamente a frequência e o aproveitamento escolar, seguem o Regimento Geral do IESGF.

3.2.13.2. Autoavaliação do Curso

O Curso de Nutrição utiliza um sistema de avaliação, segundo critérios pré-estabelecidos, que visa à apresentação de resultados que podem ser analisados, a fim de que sejam propostos caminhos, metas e estratégias consonantes com as nossas intenções educativas e responsabilidades sociais.

A autoavaliação do Curso abrange as funções do ensino, da pesquisa e extensão e da gestão, enfocando os processos pedagógicos, científicos, sociais, técnicos e administrativos que se estabelecem por meio das relações sociais, constitutivas da dinâmica da vida institucional. O que se pretende é analisar a coerência entre o que o Curso faz e o que se propõe a fazer por meio da sua missão (compromissos, vocação, inserção social, regional e nacional) e finalidades.

A autoavaliação do Curso, realizada de forma permanente e com resultados a serem apresentados anualmente, avalia todos os aspectos que giram ao redor destes eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos estudantes, a gestão do Curso, o corpo docente, as instalações e várias outras categorias e conjunto de indicadores. As informações obtidas com esta modalidade avaliativa são utilizadas pela Faculdade para orientação da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, para nortear suas políticas acadêmicas e de gestão e para revelar à realidade dos cursos e da própria Faculdade.

A autoavaliação não é uma atividade nova no IESGF, ao contrário, está inserida no cotidiano institucional. Alguns meios já utilizados para a avaliação do Curso são:

- Para o corpo docente: reuniões pedagógicas de avaliação, semestralmente.
- Para o corpo discente: questionários de avaliação do Curso, dos docentes e da eficácia do aprendizado, semestralmente.

Articulação da Autoavaliação do Curso com a Autoavaliação Institucional

Há uma preocupação constante, por parte do IESGF, para que a gestão do curso possa estar articulada com a gestão institucional. Entendemos que não há possibilidade de existir uma gestão de qualidade se não houver interface entre os objetivos institucionais e as atividades do curso.

Ademais, o Regimento da IES, como forma de aplicação do princípio de gestão democrática, a integração entre a gestão administrativa, os seus órgãos colegiados e os cursos em suas diversas modalidades.

O IESGF, no momento, está promovendo uma nova configuração na sistemática e na ordenação das várias etapas da avaliação, tendo como palavras-chaves “integração” e “totalidade”. Para tanto, instituiu-se a Comissão Própria de Avaliação (CPA), pela Portaria nº 1 de 11 de junho de 2004. A CPA tem caráter permanente e seus principais objetivos são:

- Formação de uma cultura de autoavaliação;
- Estabelecimento de protocolos de avaliação;
- Proposta de sugestões para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem;
- Conscientização da responsabilidade social e suas conseqüências;
- Verificação da eficácia institucional;
- Valorização da missão do IESGF na comunidade acadêmica;
- Promoção dos valores democráticos;
- Afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A avaliação interna, além do caráter qualitativo, adota uma perspectiva quantitativa, pela análise numérica dos resultados. A abordagem qualitativa pretende compreender o ponto de vista dos envolvidos quanto ao posicionamento interno e externo da instituição. Já a abordagem quantitativa parte dos resultados e os traduz em termos de parâmetros estatísticos; nela a quantificação é enfatizada como fator de discussão do objeto em avaliação.

Articulação da Autoavaliação do Curso, Grupo de Trabalho (GT) e Núcleo Docente Estruturante (NDE) com a Avaliação Externa

Com a edição da Portaria Normativa nº 4/2008, que regulamentou a aplicação do Conceito Preliminar de Curso (CPC) em processos de renovação de reconhecimentos dos cursos, o Ministério da Educação estabeleceu uma base de cálculo para o CPC que repousa essencialmente em componentes extraídos do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e do Cadastro Nacional de Docentes do Ensino Superior, como parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O CPC se propõe a referenciar de forma preliminar a qualidade dos cursos de graduação, permitindo que se estabeleça um critério objetivo para dispensar a visita de comissão *in loco* com a finalidade de renovar o reconhecimento de cursos de graduação.

Nesta perspectiva, devem ser objetos de análise, além das informações extraídas do Relatório do ENADE, os conceitos atribuídos pelo INEP aos insumos que compõem a base de cálculo do CPC, confrontando-os com os elementos contidos nos demais instrumentos que integram o SINAES – fundamentalmente a autoavaliação e os relatórios de avaliação externa para fins de renovação dos reconhecimentos dos cursos.

Embora ciente das limitações inerentes ao CPC, quando tomado de forma dissociada do conjunto dos demais instrumentos de avaliação, entende-se que seus resultados não só podem como devem ensejar a adoção de providências no sentido de melhorar o desempenho dos estudantes.

3.2.13.3 Atividades de Nivelamento

O “Sistema *online* de revisão básica de conteúdos” oferece ao aluno a oportunidade de rever conteúdos escolares básicos que, de alguma forma, são pré-requisitos para que se obtenha um desempenho satisfatório na Faculdade.

O Programa consiste, num primeiro momento, em uma avaliação realizada opcionalmente pelo aluno, calouro ou veterano, que pode ser acessada no *site* institucional do IESGF, assim que se identificar com seu RA (Registro Acadêmico) e senha.

Ele irá observar que a avaliação será realizada por disciplina. Escolherá, então, entre as que estão disponíveis no sistema — Português, Matemática, Biologia, Física, Química, Geografia e História — e realizará a prova.

Ao término desse processo, será indicado o conteúdo que o aluno deverá estudar, de acordo com o resultado da prova; é o momento, então, de efetuar a inscrição *online* na(s) disciplina(s) sugerida(s) pelo sistema. Se desejar, ainda que ele tenha obtido um

bom desempenho na avaliação, poderá optar por inscrever-se na disciplina de sua escolha.

Feita a inscrição — a qualquer momento, durante o período em que estiver regularmente matriculado no curso —, o aluno poderá acessar o conteúdo correspondente à disciplina e, também, realizar exercícios complementares e outras avaliações do conteúdo que está estudando, a fim de saber se obteve avanços em seu conhecimento na área.

Se obtiver um bom conceito na “Avaliação básica *online*”, o aluno visualizará em sua tela um comprovante de realização da prova daquele conteúdo. Se o conceito obtido for insuficiente, ele poderá participar de nova revisão e realizar novamente a prova, até obter o conceito desejado.

São oferecidos também:

- Programas de monitoria, em que os monitores auxiliam os estudantes com dificuldades em conteúdos práticos e teóricos;
- Avaliação formativa e classificatória periódica dos estudantes, ao final das aulas teóricas e práticas, aplicada pelo professor responsável, para o acompanhamento do processo ensino aprendizagem;
- Atividades Complementares individualizadas, que visam complementar a formação profissional e cultural do estudante podendo ser desenvolvidas presencialmente ou à distância;
- Análise periódica, pelo Coordenador Auxiliar e professores responsáveis pelas unidades disciplinares, dos estudantes que não apresentam um bom desempenho acadêmico.

3.3. Administração Acadêmica

3.3.1. Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso é exercida pelo Coordenador de Curso designados pelo Diretor, homologados pela Mantenedora.

São atribuições da Coordenação do Curso:

- I. Responsabilizar-se pela atualização do perfil profissiográfico do curso imprimindo-o nas atividades acadêmicas;

- II. Coordenar e supervisionar as atividades dos cursos sob sua Direção, promovendo integração entre os mesmos;
- III. Selecionar, em primeira instância, o corpo docente segundo o perfil profissiográfico estabelecido;
- IV. Supervisionar os projetos de pesquisa vinculados ao curso;
- V. Propor convênios de interesse do curso;
- VI. Elaborar e apresentar à Vice-Reitoria de Graduação, os relatórios das atividades do período anterior, bem como o planejamento referente ao período subsequente;
- VII. Cumprir e fazer cumprir as determinações Estatutárias e Regimentais e as deliberações dos órgãos da Administração Superior, do Colegiado do Curso e do Conselho de Coordenação;
- VIII. Constituir comissões para estudo de temas, execução de projetos ou tarefas específicas;
- IX. Exercer as demais funções exigidas para o bom desempenho da Coordenação do Curso.

A estrutura administrativa de suporte ao funcionamento das Direções dos Institutos de Administração Acadêmica e das Coordenações dos Cursos é regulada por normas próprias, submetidas à Vice-Reitoria de Graduação para aprovação, ouvida a Mantenedora.

A gestão do IESGF dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa a propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

O Curso de Nutrição do IESGF conta com uma Coordenadora do Curso, que respondem pela graduação e dão cumprimento às diretrizes curriculares, ao controle de frequência de professores e estudantes, ao controle de cargas horárias, implementação do projeto pedagógico e outras questões essenciais para o desempenho dos cursos, e consequentemente, da gestão acadêmica.

A Coordenadora do Curso de Nutrição é responsável pela execução do planejamento pedagógico e pelo desempenho administrativo do curso, que evidentemente estão vinculados à missão e aos valores da Instituição, e de acordo com as diretrizes do PDI e PPI.

Como Coordenadores-Gestores, fazem parte do perfil esperado e cobrado da Coordenação do Curso de Nutrição:

- Postura compromissada e vínculo com a missão e estratégias da Instituição, que está em sintonia com as diretrizes e normas do PDI, PPI e PPC;

- Formação cultural, competência profissional, postura ética, capacidade de liderança, empreendedorismo, capacidade de cobrar resultados e visão global;
- Possuir e fomentar uma visão global sobre a profissão do nutricionista, sobre o Curso de Nutrição e suas perspectivas;
- Disposição para trabalho em equipe, assumindo posição de liderança;
- Ponto de referência profissional e pessoal para docentes e discentes;
- Capacidade de manutenção do projeto de expansão, compreendendo a dinâmica interna e externa da Instituição;
- Capacidade de promover a consolidação de um ensino de qualidade, oferecer serviços que correspondam aos anseios da demanda social, manter a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, avaliar a capacidade pedagógica dos educadores, articular teoria e prática, incentivar à pesquisa docente e discente, manter forte compromisso com a sociedade, com a cidadania, com o conhecimento, com a produção científica, com o desenvolvimento regional e nacional;
- Disposição para contribuir e estabelecer parcerias com diversos setores da sociedade;
- Capacidade em desenvolver planos que permitam a atuação da Faculdade em questões sociais, por meio de projetos de extensão comunitária, tendo portanto, a Faculdade o papel de agente catalisador das demandas da sociedade;
- Demonstrar sintonia com as tendências da economia e procurar formar profissionais que reúnam condições de inserção no mercado de trabalho.
- Disposição para contribuir na produção de ideias, propostas e novas dinâmicas para o Curso e para a instituição;
- Constante atualização em relação às diretrizes e normas do Ensino Superior;
- Disposição em participar ativamente do processo de avaliação Institucional;
- Possuir informações atualizadas sobre o perfil dos cursos comuns de outras Instituições de Ensino Superior e sobre os procedimentos das comissões de avaliação do Ministério da Educação;
- Constante análise dos roteiros que apontam os indicadores de qualidade;
- Disposição para fomentar o debate contínuo com os docentes, Instituição e discentes sobre o projeto pedagógico;
- Disposição para favorecer a implantação de linhas de pesquisas, grupos, núcleos de estudos e projetos consistentes de estágios que permitam a relação entre teoria e prática;

- Capacidade de identificar e resolver problemas administrativos e acadêmicos;
- Capacidade de estimular a reflexão sobre a flexibilidade dos currículos, incrementar a interdisciplinaridade, refletir sobre as propostas das diretrizes curriculares que enfatizam o perfil profissional;
- Conhecer os ambientes interno e externo da Instituição, para poder articular e resolver os problemas inerentes ao curso nos diferentes setores da Instituição;
- Capacidade de gerenciar recursos humanos e financeiros.
- Participação ativa em debates regionais e nacionais sobre as perspectivas e sobre as diretrizes que delineiam os fundamentos teóricos e organizacionais do curso.

São funções relacionadas à Coordenação do Curso de Nutrição:

- Pensar no Curso, nas possibilidades de consolidação dos parâmetros de qualidade, estimular a participação docente e discente na colaboração e construção de propostas pedagógicas consistentes, que satisfaçam as expectativas dos estudantes na sua formação integral;
- Zelar pelo bom funcionamento pedagógico e administrativo do Curso;
- Organizar e redigir documentação pertinente ao Curso, avaliar o currículo proposto, convocar reuniões, agendar e viabilizar eventos e projetos de estágios;
- Agregar os docentes do curso na realização do plano de curso, na indicação de bibliografia atualizada, verificar se os procedimentos acadêmicos dos docentes são realizados de forma correta a fim de atender às exigências da Instituição;
- Realizar reuniões com os docentes do curso ao início de cada semestre, para disponibilizar os recursos tecnológicos de ensino oferecidos pela Instituição, mas principalmente para abordar o perfil do profissional que o curso está formando;
- Realizar reuniões com discentes do curso periodicamente, supervisionando e monitorando as deficiências do processo de ensino-aprendizagem, e esclarecer as dúvidas e expectativas dos discentes;
- Acompanhar os registros acadêmicos de frequência, os índices de evasão, os trancamentos, os resultados das avaliações, identificar, quando necessário, os motivos reais de baixa frequência, assim como os baixos desempenhos escolares, procurando apresentar possíveis alternativas para que os gestores da Instituição possam deliberar sobre o assunto;

- Fazer levantamento consultando os docentes sobre as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, no transcorrer do semestre letivo;
- Promover o curso em segmentos públicos e/ou privados de cada região, mostrando o papel social da Faculdade;
- Realizar sistematicamente reuniões com os representantes discentes de cada período do curso;
- Participar ativamente das avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente;
- Revisar e atualizar o projeto pedagógico do curso, com a participação dos segmentos envolvidos no processo (órgãos superiores de deliberação e administração, docentes, discentes, comunidade e diretrizes propostas pelo MEC);
- Atendimento sistemático aos procedimentos acadêmicos e administrativos;
- Disponibilizar os meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos;
- Proporcionar aos discentes atividades de caráter extracurricular, estimulando-os à realização de atividades complementares;
- Realizar avaliação sistemática dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre;
- Motivar, criar condições e apontar oportunidades de qualificação docente, quando da oportunidade de participação em programas de capacitação;
- Incentivar — projetos de pesquisa, atividades de extensão comunitária, monitorias, trabalhos de conclusão de curso, a iniciação científica;
- Realizar sempre que possível o vínculo entre a Instituição e a sociedade, entre o Curso e os eventos que complementam a futura formação profissional, entre os discentes e o mercado de trabalho;

3.3.1.1. Experiência Acadêmica-Profissional da Coordenadora

A coordenação responsável pela gestão local do curso, é realizada por Michele de Souza, Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001), Bacharelado e Licenciatura em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2001 e 2005), especialização em Fisiologia do Exercício e Avaliação Morfo-funcional (2003) e mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2008). Atuou como professora colaboradora no curso de

Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina de 2009 a 2012. Foi conselheira do Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina de 2005 a 2015. Conselheira no Conselho Estadual de Esporte de Santa Catarina - CED, 2011 a 2015. Presidente do Conselho Estadual de Esporte (2015/2017). Tem experiência em ensino superior. Atua na área de Educação Física, Nutrição, Fisiologia Geral e do Exercício, atuando principalmente nos seguintes temas: exercício físico, gestão esportiva, qualidade de vida, nutrição no esporte, populações especiais e atividade física e saúde.

Assumiu a coordenação do curso em março de 2019.

3.3.2 Composição e Funcionamento do Colegiado e do Núcleo Docente Estruturante do Curso

A Coordenação Didática do Curso de Nutrição fica a cargo do Colegiado de Curso composto pelos seguintes membros: Coordenador do Curso como presidente; Docentes Titulares, ou professores indicados por eles; discentes.

As reuniões do Colegiado de Curso são presididas pelo Diretor do Instituto ou, na ausência deste, pelo Coordenador ou por um professor indicado por este.

Ao Colegiado do Curso compete:

- I. Propor e executar atividades e promover a articulação a nível interno e em nível das relações entre os cursos da mesma área localizados em outros *campi*;
- II. Aprovar o plano das atividades de curso;
- III. Promover a articulação e integração das atividades docentes;
- IV. Propor providências de ordem didática, científica e administrativa aos órgãos da Administração Superior;
- V. Opinar sobre a realização de programas de ensino, pesquisa ou extensão;
- VI. Responsabilizar-se pela elaboração de projetos de pesquisa de extensão na área de sua competência, coordenar e supervisionar sua execução;
- VII. Desenvolver e aperfeiçoar metodologias próprias para o ensino das disciplinas de sua competência;
- VIII. Distribuir aos membros do corpo docente encargos de ensino, pesquisa e extensão;
- IX. Responsabilizar-se pelo oferecimento das disciplinas relacionadas com o setor específico do saber que define o âmbito de sua competência;
- X. Elaborar as ementas, os programas e os planos de ensino para as disciplinas de sua competência;

- XI. Avaliar o desempenho individual de cada docente;
- XII. Participar de programa ou projetos de pesquisa e extensão de natureza interdisciplinar;
- XIII. Promover e coordenar seminários, grupos de estudos e outros programas para o aperfeiçoamento de seu quadro docente;
- XIV. Avaliar, ao final do semestre, os programas, relativos ao curso;
- XV. Constituir comissões especiais para assuntos específicos;
- XVI. Acompanhar a expansão do conhecimento nas áreas de sua competência através de intercâmbio com centros de pesquisadores que desenvolvam trabalhos inovadores e através do incentivo à participação dos docentes em eventos científicos e culturais nas respectivas áreas de especialização;
- XVII. Exercer as demais atribuições que se incluam, de maneira expressa ou implícita, no âmbito de sua competência;
- XVIII. Fazer indicação para admissão do pessoal docente.

As reuniões do Colegiado de Curso se realizam pelo menos uma vez por semestre por convocação do Coordenador. O Colegiado de Curso reúne-se em sessão extraordinária quando convocado pelo Diretor do Instituto ou pelo Coordenador, ou ainda por determinação de dois terços de seus membros.

O Núcleo Docente Estruturante criado pela Portaria MEC n. 147/2007 e regulamentado por meio da Resolução CONAES n. 01 de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Nutrição e tem, por finalidade, elaborar estratégias de implementação, supervisão, consolidação e aperfeiçoamento do mesmo.

O Núcleo Docente Estruturante terá a seguinte composição: Coordenador do Curso, como seu presidente e no mínimo de 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso.

A composição do NDE atende ao seguinte requisito de titulação acadêmica: pelo menos 60% de seus membros têm titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e são contratados, em regime de horário parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

As competências do NDE estão descritas no Regulamento específico que compõe o **ANEXO 8**, e o regulamento do Colegiado de Curso consta no **ANEXO 09**.

3.3.2.1 Composição Núcleo Docente Estruturante – NDE

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
Alyne Liziane Cardoso	Mestre	Integral
Ana Brasil de Oliveira	Mestre	Parcial
Cassiana Mendes	Doutora	Parcial
Janaina Dal Moro da Silva	Mestre	Integral
Michele de Souza	Mestre	Integral

3.3.3. Atenção ao Discente

Em relação ao corpo discente, os principais meios e mecanismos de atendimento, orientação e suporte da instituição são:

- **Manual de Informações Acadêmicas:** entregue anualmente aos estudantes;
- **Coordenações de Curso**, que prestam plantões de atendimento ao estudante nas “Salas de Coordenação”. Nesses atendimentos, o estudante recebe orientações em relação às questões didático-pedagógicas de normas e regulamentos, do desempenho da instituição nas avaliações interna e externa, das atividades complementares e de palestras e seminários. Além disso, os estudantes podem esclarecer dúvidas sobre o exercício profissional, o mercado de trabalho, a sua colocação no mercado de trabalho, a formação continuada, e também podem realizar sugestões que, por ventura, são levadas às reuniões de Conselho Administrativo.

- **Setor de Estágio** – trabalha associado à coordenação pedagógica e coordenação do Curso de Nutrição. No momento oportuno, o estudante tem acesso às vagas de estágios disponíveis junto ao Coordenador de Curso e ao Supervisor de Estágios. Estes analisam e assinam os contratos de estágio firmados entre o estudante e empresas, clínicas, serviços públicos, fundações, profissionais liberais que cumpram determinados requisitos, instituições filantrópicas e de assistência Social hospitalar, Instituições Educacionais, dentre elas a própria Faculdade.

- **Atendimentos em geral**, em órgãos como: secretaria, tesouraria, central de orientação pedagógica, diretoria de Campus, chefia de Campus, etc.

3.3.3.1. Apoio Psicopedagógico ao Discente

O apoio psicopedagógico ao discente se realiza inicialmente pela atuação do professor de determinada disciplina. Quando eventuais problemas são constatados, o estudante é

encaminhado ao Coordenador do Curso, para entrevista inicial, seguida de reuniões regulares.

Quando o Coordenador do Curso julgar necessário, o discente é encaminhado ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico, qual está implantado na Instituição. O mesmo atuará no ensino, desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, à formação global e à realização profissional e pessoal do aluno, de forma a facilitar a integração à vida universitária e social. Procurar-se-á fazer um *feedback* entre as necessidades do aluno e as possibilidades do IESGF, proporcionando por meio do planejamento a expansão dos programas de acompanhamento que visem à adaptação e a permanência do aluno no curso escolhido e na Instituição. Com relação à extensão, procurar-se-á integração da comunidade interna e externa, oferecendo programas especiais que promovam a saúde mental, o enriquecimento da qualidade de vida e o sucesso acadêmico. O regulamento interno do serviço de apoio psicopedagógico encontra-se disponível na Coordenação pedagógica. O Regulamento do NAAP encontra-se no **anexo 10** (vol. II)

IV CORPO DOCENTE

4.1. Formação Acadêmica e Profissional

O IESGF possui plano de carreira docente instituído em Regulamento e descrito no PDI.

No mencionado Regulamento do Magistério Superior, encontram-se as atividades atribuídas aos seus integrantes, o regime de trabalho, o quadro de carreira, as categorias funcionais, as formas de ingresso e promoção e a remuneração.

Em síntese, o Regulamento do Magistério Superior da IESGF aborda pelos seguintes aspectos a carreira docente:

- a) Discriminação das categorias funcionais: Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titular; e
- b) Requisitos para ingresso ou promoção.

As vagas são informadas para o público interessado. As inscrições ocorrem pelo site do IESGF por envio de currículo. Uma comissão de curso seleciona o professor por análise curricular e entrevista. A contratação é feita de acordo com o plano de carreira docente. Este plano de carreira docente considera titulação, tempo de magistério e experiência profissional.

Quanto aos requisitos para o ingresso em cada categoria, tem-se:

a) Professor Assistente: o candidato a esta categoria deve possuir escolaridade correspondente ao Ensino Superior completo (Bacharelado ou equivalente) e, no mínimo, pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) com todos os créditos concluídos, além de experiência docente mínima de 2 (dois) anos no Magistério Superior.

b) Professor Adjunto: o ingresso nesta categoria funcional prescinde de escolaridade correspondente ao Ensino Superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) concluído e aprovado em Universidade de reconhecida capacidade técnica. É requerida do candidato titulação de Mestre na mesma área de sua graduação, além de experiência docente mínima de 3 (três) anos no Magistério Superior.

c) Professor Titular: para o ingresso nesta categoria é necessário escolaridade correspondente ao Ensino Superior completo (Bacharelado ou equivalente) e curso de pós-graduação *Stricto Sensu* (Doutorado) concluído e aprovado em Faculdade de reconhecida capacidade técnica. É requerida titulação de Doutor, além de experiência docente mínima de 5 (cinco) anos no Magistério Superior.

O Plano de Qualificação Docente da Faculdade está intimamente ligado ao incentivo à produção científica. Resumidamente, a progressão na carreira docente será feita com base:

- Na avaliação de desempenho;
- Na titulação acadêmica;
- Na produção científica e intelectual; e no tempo de serviço.

4.1.1. Perfil do corpo docente

O corpo docente do Curso de Graduação em Nutrição, em função de suas características, é constituído por uma equipe multiprofissional, predominantemente formada por nutricionistas. Este elenco de docentes é constituído por profissionais cujas trajetórias de formação e experiências são coerentes com as disciplinas ministradas e com o projeto do curso.

A titulação do corpo docente do curso de Nutrição do IESGF é composta por 26,7% de doutores e 73,3% de mestres.

O quadro a seguir contempla os docentes vinculados ao curso de Nutrição:

Professor	Formação	Titulação
Ana Brasil de Oliveira	Psicologia	Mestre
Ana Cristina Pinheiro Do Prado	Farmácia	Doutora
Alyne Liziane Cardozo Campos	Nutrição	Mestre
Amanda Della Giustina	Nutrição	Mestre
Cassiana Mendes	Farmácia	Doutora
Gabriela Andrade Silverio	Nutrição	Mestre
Janaina Da Silva Dal Moro	Nutrição	Mestre
Kelly Cristine Schimidt	Fisioterapeuta	Mestre
Luciane Pereira Nascimento Hackl	Ciências biológicas	Doutora
Michele De Souza	Nutrição	Mestre
Moacir Pereira Junior	Educação física	Mestre
Patricia França Alborgetti Stello	Psicologia	Mestre
Poliana Piovezana dos Santos	Educação Física	Mestre
Rafaela Zullianello Dos Santos	Educação Física	Doutora
Waleska Nishida	Nutrição	Mestre

O quadro abaixo correlaciona os docentes cadastrados no curso de Nutrição do IESGF com as respectivas disciplinas do curso previstas no Projeto Pedagógico de 2019.

DOCENTE	Disciplinas vinculadas
Ana Brasil de Oliveira	2º Sem – Comunicação e Expressão 3º Sem – Homem e Sociedade 4º Sem – Ciências Sociais 4º Sem – Direitos Humanos
Ana Cristina Pinheiro Do Prado	3º sem. – bioquímica 3º sem. – atividade pratica supervisionada 4º sem. – bioquímica metabólica
Alyne Liziane Cardozo Campos	2º sem. – nutrição e dietética 4º sem. – ética e orientação profissional 4º sem. – patologia dos sistemas 4º sem – marketing pessoal (opt) 5º sem – fisiop. Das doenças nutric./ endoc 5º sem – nutrição materna crian / adolesc.

	<p>5º sem – avaliação nutricional 6º sem. – fisiopatologia da nutrição 6º sem. – nutrição clínica avançada 6º sem – avaliação nutricional avançada 8º sem – desenv. Produtos aliment. 8º sem – estágio clínica</p>
Amanda Della Giustina	<p>5º Sem – Nutrição Clínica 5º Sem – Atividades Práticas Supervisionadas 6º Sem – nutrição Interdisciplinar 7º Sem – Nutrição no Esporte 8º Sem – tópicos de Atuação Profissional</p>
Cassiana Mendes	<p>1º Sem – Química 2º Sem – Bromatologia 2º Sem – micro / Imuno / Parasito 2º Sem – Atividades Práticas Supervisionada 3º Sem – Microbio de alimentos 5º Sem – Tecnologia dos alimento</p>
Gabriela Andrade Silverio	<p>1º Sem – Antropologia da alimentação 1º Sem – Introdução a nutrição 2º Sem – Composição dos alimentos 3º Sem – Técnica Dietética 4º Sem – PLANEJ CARDÁPIOS CICLOS VIDA 4º Sem. Atividade Prática Supervisionada 8º Sem – Estágio</p>
Janaina Da Silva Dal Moro	<p>5º Sem – Educação Nutricional 6º Sem – Nutrição em Saúde Pública 6º Sem – Atividade Prática Supervisionada 7º sem – Nutrição integrada 7º Sem – Estágio</p>
Kelly Cristine Schimidt	<p>2º Sem – Anatomia 3º Sem – Anatomia dos sistemas</p>
Luciane Pereira Nascimento Hackl	<p>1º Sem – Bio/ Histol / Embriologia 4º Sem – Educação Ambiental (OPT) 4º Sem – Farmacologia</p>
Michele De Souza	<p>1º Sem – Práticas educativas em Saúde 6º Sem – Métodos de Pesquisa 7º Sem – Projeto Técnico Cient Interdisc 8º Sem – Atividades Complementares</p>
Moacir Pereira Junior	<p>1º Sem – Biossegurança e Ergonomia 1º Sem – Interpret e Produç de Texto 2º Sem – Bioestatística aplicada a Saúde</p>
Patricia França Alborgetti Stello	<p>1º Sem – Psicologia Aplicada a nutrição 4º Sem – Libras (OPT) 4º Sem – Relac Etnicos Raciais</p>
Poliana Piovezana dos Santos	<p>2º Sem – Fisiologia 3º Sem – Fisiologia do Sist regulador</p>
Rafaela Zullianello Dos Santos	<p>5º Sem – Metodologia do Trab academico 8º Sem – Prod Tec científica Interdisciplinar</p>
Waleska Nishida	<p>1º Sem – Políticas em Saúde 3º Sem – Epidemiologia</p>

	4º Sem – Higiene e Legis dos Alimentos 5º Sem – PLANEJ E ORG UNID ALIM NUTRIC 7º Sem – Estágio
--	---

4.1.2. Capacitação Docente

Os professores são estimulados ao seu aperfeiçoamento, por meio da educação continuada. Para tanto, o IESGF oferece encontros semestrais com temas interdisciplinares e temas individualizados por áreas.

4.2. Condições de Trabalho

4.2.1. Regime de Trabalho

O corpo docente do Curso de Nutrição do IESGF está compreendido em três diferentes regimes de dedicação: Integral, Parcial e Horista. Esta subdivisão permeia as ações previstas no Projeto Pedagógico do Curso, possibilitando a dedicação dos nossos docentes na realização das atividades didáticas com os estudantes.

Atualmente nosso corpo docente está estruturado da seguinte forma:

- docentes em Regime Integral
- docentes em Regime Parcial
- docentes em Regime Horista

O quadro a abaixo representa o regime de trabalho dos docentes do Curso de Graduação em Nutrição.

Tabela – Regime de Trabalho

DOCENTES	REGIME DE TRABALHO
Ana Brasil de Oliveira	Parcial
Ana Cristina Pinheiro Do Prado	Parcial
Alyne Liziane Cardozo Campos	Integral
Amanda Della Giustina	Parcial
Cassiana Mendes	Parcial
Gabriela Andrade Silverio	Parcial
Janaina Da Silva Dal Moro	Integral
Kelly Cristine Schimidt	Parcial
Luciane Pereira	Integral

Nascimento Hackl	
Michele De Souza	Integral
Moacir Pereira Junior	Parcial
Patricia França Alborgetti Stello	Horista
Poliana Piovezana dos Santos	Integral
Rafaela Zullianello Dos Santos	Integral
Waleska Nishida	Parcial

Tabela – Regime de Trabalho em %

REGIME	N	%
PARCIAL	8	53,3%
HORISTA	1	6,7%
INTEGRAL	6	40%
TOTAL		100

4.3 Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo é constituído por profissionais qualificados para as funções exercidas. Esses funcionários — Gerências administrativas e Chefia de Campus — recebem orientações em reuniões com o Diretor de Campus, sob a coordenação direta da Vice-Reitoria de Planejamento, Administração e Finanças.

Os Diretores e Chefes de Campus participam de reuniões, de periodicidade mínima mensal, nas quais são discutidos e estabelecidos os processos a serem implantados, respeitando especificidades e momentos.

O corpo técnico-administrativo que presta serviços para o IESGF é selecionado pelo Departamento de Recursos Humanos da Entidade Mantenedora, atendendo à solicitação dos numerosos setores de atividades da Instituição.

V. INSTALAÇÕES

5.1. Instalações Gerais

A fim de concretizar seus objetivos institucionais e formar o egresso com o perfil descrito, o IESGF conta com infra-estrutura que, de fato, possibilita o desenvolvimento das atividades propostas no Projeto do Curso de Nutrição. Para tanto, destacam-se:

Espaço Físico

As instalações físicas são inteiramente adequadas às funções a que se destinam e estão descritas a seguir:

Quadro 14 – Apresentação da UNIDADE I – Salvador di Bernardi

Dependências/Serventias	Quantidade	M²
Sala de Direção	1	18
Salas de Coordenação	4	22
Sala de Professores	1	38
Sala de Recursos Materiais	1	4
Salas de Aula	16	864
Sanitários	9	182,5
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	1	217
Setor de Atendimento / Tesouraria	2	86
Praça de Alimentação		
Auditórios / Sala de áudio / Salas de Apoio	1	66
Laboratórios de Informática	1	60
Biblioteca	1	197
Sala de Leitura		
Secretaria	1	41
Hall de Recepção		
Almoxarifado	1	9

Gabinetes de Trabalho para Professores Tempo Integral– TI

Para os professores em regime de tempo integral são disponibilizados gabinetes para abrigar seus materiais. Estão disponíveis também microcomputadores com acesso à Internet.

Existem atualmente 02 (dois) gabinetes de uso exclusivo dos professores para atendimento aos alunos, planejamento de aulas, correção de provas e outras atividades.

Espaço de Trabalho para Coordenação do Curso e Serviços Acadêmicos

A Coordenação do Curso de Nutrição ocupa uma sala exclusiva, bem dimensionada, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo às condições de salubridade. Estão disponíveis também 01 microcomputador com acesso à Internet, e um ramal de telefone.

O Núcleo Docente Estruturante ocupará espaço específico, assim como são disponibilizadas salas para abrigar os docentes em tempo integral.

Sala de Professores

A sala de professores dispõe de cadeiras acolchoadas, condicionador de ar, mesa para reunião. Possui também conforto ergométrico e térmico adequado, mural informativo, 01 escaninho, além de boa iluminação. Informamos também que, a sala dos Professores está instalada em local de fácil acesso aos alunos. Dispõe de 02 computadores com acesso à Internet, 01 impressora laser, 01 ramal de telefone, para a realização de trabalhos docentes.

Salas de Aula

Todas as salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, condicionador de ar, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Instituição possui 16 salas de aula localizadas no térreo, 1º, 2º e 3º andar com a capacidade que varia de 40 a 70 alunos. A IES possui uma quantidade de 960 carteiras escolares para atendimento dos alunos. Todas as salas possuem uma excelente iluminação, ar condicionado, equipadas com recursos audiovisuais quando solicitados pelos professores, além de um auditório com capacidade para 80 alunos.

Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

Políticas de Acesso

A instituição disponibiliza de 02 salas climatizadas para os laboratórios de formação geral (laboratórios de Informática).

O laboratório 01 está equipado com 25 computadores com as seguintes configurações: Celeron 1.8GHz, 14 equipamentos com disco rígido de 160GB, e 11 equipamentos com disco rígido de 500GB, 1GB de memória RAM, monitor 15", interligado em rede e conexão a internet permanente.

O laboratório 02 está equipado com 20 computadores com as seguintes configurações: Pentium 2.9GHz, disco rígido de 500GB, 2GB de memória RAM, monitor 15".

Relação Equipamento/Aluno/Curso

O número de equipamentos existentes no Laboratório de Informática do IESGF é suficiente dos cursos em funcionamento.

A IES, em função da demanda apresentada neste ano, elaborará projeto de expansão dos equipamentos, visando sempre à melhoria no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, com a proporcionalidade de 25 alunos por terminal.

Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs – no processo ensino-aprendizagem

Em apoio às metodologias de ensino adotadas, o IESGF propiciará à sua comunidade acadêmica o uso de tecnologia educacional contemporânea, de acordo com o quadro seguinte:

Quadro 16 – Apresentação dos Recursos Audiovisuais do IESGF

Recursos Audiovisuais

Item	Quantidade
Aparelho de Som	01
Câmeras	01
Data Show	15
DVDS	01
Quadro Branco	21
Retroprojetores	03
Scanner	03
Televisores	03

Infraestrutura de acesso para Portadores de Necessidades Especiais ou com Mobilidade Reduzida

Atenta ao disposto na Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, sobre os requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências físicas às dependências das IES, a Mantenedora do IESGF determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social, o IESGF adota políticas para os portadores de necessidades especiais, descritas no PDI, conforme legislação em vigor.

5.2. Biblioteca

A Biblioteca conta com um acervo que segue plenamente os padrões de qualidade exigidos, composto por material atualizado, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o uso do corpo discente, ao mesmo tempo em que busca sempre a melhor estruturação do espaço para a formação do estudante e melhores resultados para a satisfação de seus usuários.

A Instituição entende ser imprescindível a aquisição de livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse e complementação à formação dos estudantes.

Acervo

Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica contém pelo menos três títulos por unidade curricular sendo que, a somatória dos exemplares de cada bibliografia atinge no mínimo a proporção de 01 exemplar para cada 10 alunos, configurando dessa forma conformidade com os critérios de análise exigidos pela comissão de reconhecimento das instituições de ensino superior (IES).

Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares possuem no mínimo 03 títulos com 02 exemplares cada, configurando dessa forma conformidade com os critérios de análise exigidos pela comissão de reconhecimento das instituições de ensino superior (IES).

Periódicos Especializados

Assim como as Bibliografias, a manutenção dos títulos e coleções de periódicos respeita a Legislação vigente para cada curso e/ou categoria de curso.

Atualmente, o acervo possui assinaturas que atendem à área do curso. É importante ressaltar que foram adquiridas as coleções de todos os títulos, mas a entrega de volumes retroativos é demorada, assim como a do ano corrente é contínua. Dessa forma, o acervo de periódicos expande-se diariamente.

Formas de expansão e atualização do Acervo

Apresentação das Formas de Expansão e Atualização do Acervo - IESGF

MATERIAIS	DIRETRIZES
LIVROS E OBRAS DE REFERÊNCIA	Obedecer aos parâmetros estabelecidos pelo MEC para as proporções de exemplares por número de alunos das obras indicadas nas bibliografias. Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.
OBRAS SERIADAS (PERIÓDICOS, JORNAIS E REVISTAS)	Adequar o acervo junto aos coordenadores de acordo com a legislação vigente. Priorizar obras que possuem acesso pela Internet sempre que possível.
MULTIMÍDIA (VHSs/DVDs, Disquetes/CD ROMs e E-books/Páginas Eletrônicas)	Adquirir a solicitação dos professores e alunos intermediada pelos coordenadores.

Serviços

A biblioteca oferece os seguintes serviços:

- Acesso disponível pela Internet ao acervo eletrônico;
- Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos;
- Capacitação de usuários;
- Pesquisa bibliográfica;
- Reserva da bibliografia usada nos cursos.

5.3. Laboratórios Utilizados pelo Curso

Os laboratórios possuem ambientes ergonômicos, amplos e seguros para docentes, discentes e funcionários. São adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas pelos docentes. Possuem estrutura compatível, sempre de acordo com a especificidade das aulas práticas previstas tanto na formação geral quanto na específica no estudante.

Os ambientes/ laboratórios de formação geral e básica, e a relação professor estudante possibilitam, de acordo com o projeto pedagógico do curso, o planejamento e o controle pleno das atividades de ensino desenvolvidas nesses locais pelas diferentes disciplinas de aplicação clínica. Ressaltamos que, além de toda a infraestrutura disponível para o estudante, os professores e técnicos sempre estão presentes durante as atividades para que o estudante possa ter um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem. Todos os laboratórios estão adequados à proposta do curso, atendendo a todas as aulas práticas preconizadas no plano de ensino proposto pelos docentes.

5.3.1. Tipos de Ambientes / Laboratórios de Acordo com a Proposta do Curso

Os principais laboratórios utilizados pelo Curso de Nutrição são:

A) Laboratórios de Informática

Os laboratórios são adequados aos objetivos do curso e atendem as necessidades metodológicas dos docentes, uma vez que nestes são realizadas aulas que subsidiam diversas disciplinas, pesquisas em bancos de dados específicos da área de saúde, além de auxiliar a confecção de trabalhos acadêmicos e de apoio aos alunos. Todos os equipamentos estão interligados em rede, com acesso à “internet” e softwares específicos.

B) Laboratório de Anatomia

O laboratório é adequado aos objetivos do curso, atende aos docentes e discentes, pois nele são realizadas as aulas práticas das disciplinas Anatomia e Anatomia dos Sistemas. Possui bancada de inox e peças anatômicas para trabalhos de observação e habilidades, conforme descrito nos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs, **ANEXO 11**).

C) Laboratório Multidisciplinar

Experimentos das disciplinas de Química, Bromatologia, Tecnologia de Alimentos são realizados neste laboratório, devidamente preparado para que possam ser ministradas as aulas práticas, permitindo a participação direta do corpo discente, conforme a atividade proposta (POPs, **ANEXO 12**).

D) Laboratório de Técnica Dietética

Este laboratório é adequado ao projeto pedagógico atendendo todas as necessidades do ensino de qualidade. São realizadas aulas práticas das disciplinas: Técnica Dietética, Tecnologia de Alimentos, Planejamento de Cardápios nos Ciclos da Vida, Desenvolvimento de Produtos Alimentícios, Desenvolvimento de Projetos em Marketing Nutricional e Nutrição da Criança e do Adolescente (POPs, **ANEXO 13**).

E) Laboratório de Avaliação Nutricional

O laboratório de Avaliação Nutricional possui ambiente amplo e seguro. É adequado ao PPC, nele são realizadas aulas práticas das disciplinas Avaliação Nutricional e Avaliação Nutricional Avançada. O laboratório possui os equipamentos necessários para verificar os dados antropométricos e aferição de dobras e circunferências corporais (POPs, **ANEXO 14**).

F) Clínica de Nutrição

A clínica de Nutrição possui ambiente amplo e seguro. É adequado ao PPC, nela são realizados os atendimentos aos pacientes. A clínica possui os equipamentos necessários para verificar os dados antropométricos, realização de bioimpedância e aferição de dobras e circunferências corporais.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Nutrição os alunos desenvolvem atividades de ensino-aprendizagem práticas, sob orientação e acompanhamento diário de um nutricionista orientador (IESGF) e supervisionadas pelo docente, que têm por objetivo a promoção, manutenção e recuperação da saúde de indivíduos e coletividades sadias ou não. Neste contexto, a Clínica de Nutrição presta serviço de atendimento nutricional individualizado à comunidade sem se onerar custo, entende-se por esta comunidade como sendo a comunidade externa e interna composta por alunos e funcionários da Faculdade. O atendimento direciona-se à crianças, adolescentes, gestantes, adultos, idosos e atletas que buscam a promoção, manutenção ou recuperação da saúde. O acolhimento dos clientes na clínica de Nutrição pode ser espontâneo e/ou através de encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde do território do Distrito da Secretaria Municipal de Saúde (POPs, **ANEXO 15**).

5.3.2. Condições de Conservação das Instalações

As instalações e os espaços físicos dos laboratórios utilizados pelo curso de Nutrição possuem equipe técnica especializada para a conservação e manutenção de equipamentos eletrônicos / elétricos e de informática que cuidam da conservação de todas as dependências e instalações no que diz respeito à alvenaria, pintura, parte elétrica e hidráulica, telecomunicações e telefonia. Para aparelhos específicos possui contratos de manutenção periódicos com firmas especializadas a fim de evitar com que o estudante perca horas de atividades. Possui também com equipe de técnicos especializados em informática, eletrônica e em equipamentos diferenciados, além da presença constante de corpo de bombeiros que verifica os equipamentos de segurança e acessibilidade de portadores de necessidades especiais.

5.4. Normas e Procedimentos de Segurança

As instalações e os espaços físicos são comuns aos cursos oferecidos pelo IESGF, são construídas de acordo com suas finalidades de uso e adequadas ao Curso de Nutrição. Esta estrutura, por si só, facilita os procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes.

Os estudantes, técnicos e colaboradores da higiene são orientados pelos docentes individual e coletivamente nas atividades profissionalizantes, quanto ao uso correto de Equipamentos de Proteção Individual e Coletivo, como também ao descarte de materiais.

Existe um Programa de Prevenção de Acidentes, onde as ações preventivas são continuamente reforçadas entre os docentes, estudantes e funcionários. As normas de segurança, com enfoque para o atendimento à saúde são especificamente reforçadas para os discentes, estão de acordo com as Medidas de Precauções Padrão preconizadas pelos Órgãos competentes (Ministério da Saúde e ANVISA). São enfatizadas no transcorrer do curso e fiscalizadas pelos docentes durante o atendimento ao cliente, e pelos responsáveis técnicos dos laboratórios específicos durante as aulas e nos demais períodos. *Tais normas de biossegurança são baseadas na legislação vigente:*

- Portaria 2.616/MS -13/05/98- Programa de Controle de Infecção Hospitalar do Ministério da Saúde.
- RDC 50 de 21/02/02 - Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde - Departamento de Segurança e Saúde do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego.
- RDC 306 de 07/12/2004 - Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (ANVISA).
- Série A. Normas e Manuais Técnicos: Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos – Anvisa 2006.

Além do seguimento destas Normas, Resoluções, Portarias, e Manuais, há uma preocupação com a Avaliação de Risco Profissional. Em cada seguimento há um docente ou técnico que é o responsável pelas orientações quanto ao acidente ocupacional. Tais orientações, bem como a avaliação de risco estão descritas no Manual de Biossegurança dos laboratórios, os quais estão disponíveis para consulta (**ANEXO 16**).

Discentes e colaboradores recebem educação continuada na prevenção de acidentes ocupacionais e na avaliação e quantificação de risco profissional.